

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS - DCAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“SOU NEGRO E CLAMO POR JUSTIÇA E PROTEÇÃO”: O G.R.E.S. BOM
DAS BOCAS COMO ORGANIZAÇÃO E A PRESENÇA NEGRA**

Açucena Souza Barbosa da Costa

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**“SOU NEGRO E CLAMO POR JUSTIÇA E PROTEÇÃO”: O G.R.E.S. BOM
DAS BOCAS COMO ORGANIZAÇÃO E A PRESENÇA NEGRA**

AÇUCENA SOUZA BARBOSA DA COSTA

Orientadora: Professora Dra. Camila Daniel

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração no campus Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Três Rios - RJ
Junho de 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Biblioteca Central / Seção de
Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S834g Souza Barbosa da Costa, Açucena, 1999-
G.R.E.S. BOM DAS BOCAS COMO ORGANIZAÇÃO E A
PRESENÇA NEGRA/Açucena Souza Barbosa da Costa.- Três Rios,
2024.
61 f.: il.

Orientadora: Camila Daniel. Trabalho de
conclusão de curso (Graduação).--Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Administração, 2024.

1. Escola de samba. 2. Três Rios. 3. Raça. 4.
Administração. I. Daniel, Camila, 1984-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Administração III. Título.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E
SOCIAIS/ITR**



CADASTRO Nº 265 / 2024 - DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)

Nº do Protocolo: 23083.028994/2024-37

Três Rios-RJ, 20 de junho de 2024.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO,
INSTITUTO DE TRÊS RIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**"SOU NEGRO E CLAMO POR JUSTIÇA E PROTEÇÃO": O G.R.E.S BOM DAS
BOCAS COMO ORGANIZAÇÃO E A PRESENÇA NEGRA**

AÇUCENA SOUZA BARBOSA DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Administração, Instituto Três Rios da
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro.

Aprovada em 05/06/2024

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 20/06/2024 19:40)

CAMILA DANIEL
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 2682428

(Assinado digitalmente em 23/06/2024 15:53)

DIRCEU ROBERTO DA SILVA DUARTE
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 086.075.037-07

(Assinado digitalmente em 20/06/2024 19:16)

TALITA BARBOSA MATOS PEIXOTO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 087.501.237-00

(Assinado digitalmente em 21/06/2024 04:53)

BRUNO SOUZA DUARTE LIMA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 164.796.087-80

*“E seja o pilar da esperança
Das rosas que nascem no morro da gente
Sambando, tocando e cantando
Se encontram passado, futuro e presente.”*

A Negra Voz do Amanhã – G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira – 2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por conduzir meus passos nesta conquista.

À minha família pelo constante apoio e mostrarem a importância dos estudos. À minha mãe Elenice, em especial, pelo companheirismo e por estar sempre ao meu lado, me ensinando a ser uma pessoa melhor a cada dia. Aos meus irmãos, Yasmin, Antonio e Arthur por tamanho amor que é o meu esteio.

Ao meu avô Antônio Mendes (*in memoriam*) que me inspirou e ao meu pai André Luis que me ensina a valorizar essa parte da história familiar.

Ao meu noivo Vitor Emanuel Rodrigo por ser um colaborador nesse trabalho, com parceria, paciência e compreensão.

Aos professores da UFRRJ/ITR pelos ensinamentos.

Aos colegas de turma que compartilharam momentos felizes e eternizados.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão do curso de Administração.

E em especial à professora Camila Daniel, pelas orientações e incentivo contínuo para conclusão deste trabalho.

RESUMO

COSTA, Açucena Souza Barbosa da. **“Sou negro e clamo por justiça e proteção”: o G.R.E.S. Bom das Bocas como organização e a presença negra.** 2024. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso. DCAS – Departamento de Ciências Administrativas Sociais. Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2024.

As escolas de samba são manifestações culturais criadas na capital do Rio de Janeiro por populações negras que, através de seu canto, dança e arte, se organizavam e buscavam aceitação social e legitimação. As escolas de samba ganham o território nacional, inclusive o interior o estado. Este trabalho tem como foco o estudo do G.R.E.S Bom das Bocas, escola de samba do município de Três Rios, no centro-sul fluminense. Os objetivos deste trabalho são analisar o G.R.E.S Bom das Bocas como uma organização, examinar os enredos da escola que culminam nos desfiles anuais como um projeto e a presença negra nos projetos. Desenvolvo este trabalho unindo referenciais dos estudos de Administração e das Ciências Sociais, em diálogo com os estudos das relações étnicorraciais. Este trabalho é realizado a partir de um conjunto de metodologias qualitativas, incluindo entrevistas semi-estruturadas, conversas informais com integrantes da Escola, materiais autoetnográficos e análise de conteúdo de documentos, fotos e matérias jornalistas cedidas por amantes da Escola.

Palavras-chave: Escolas de Samba; Três Rios; Raça; Administração

LISTA DE SIGLAS

G.R.E.S. – Grêmio Recreativo Escola de Samba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Galeria de campeonatos - G.R.E.S. Bom das Bocas	33
Quadro 2 - Sambas-enredo (2003-2024) e colocações do G.R.E.S. Bom das Bocas.....	43

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Figura 1 - Organograma do G.R.E.S. Bom das Bocas	36
Imagem 1- A inserção da população negra no mercado de trabalho.....	19
Imagem 2 - Bandeira do G.R.E.S. Bambas do Ritmo	27
Imagem 3 - Autores do Samba-enredo “Mokambo” e a ex Presidente Gugu Oliveira	27
Imagem 4 - Comunidade em comemoração do Cinquentenário do G.R.E.S. Mocidade Independente de Vila Isabel - 2021	28
Imagem 5 - Bandeira do G.R.E.S. Mocidade Independente de Vila Isabel	29
Imagem 6- Bandeira do G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka.....	30
Imagem 7 - Comunidade da G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka - 2024.....	30
Imagem 8 - Bandeira do G.R.E.S. Independente do Triângulo.....	31
Imagem 9 - Musa Caroline Barbosa - desfile 2024 como “Deusa do Ébano”	32
Imagem 10- Integrantes da agremiação recebem o troféu de campeão do desfile de estreia como escola de samba, em 1972	34
Imagem 11 - Bandeira do G.R.E.S. Bom das Bocas	34
Imagem 12- Picolé em uma apresentação do G.R.E.S. Bom das Bocas	51
Imagem 13 - Homenagem a Antonio Picolé recebida por seus filhos (André e Andréa)	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstração da proporção da presença de elementos negros nos enredos (2003-2024).....	47
Gráfico 2 - Demonstração da proporção da presença de temáticas negras nos enredos (2003-2024).....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: ORGANIZAÇÕES E RAÇA NO BRASIL.....	16
1.1 Raça e Racismo no Brasil.....	16
1.2 Presença negra nas Organizações	18
1.3 Organização Escola de Samba.....	22
CAPÍTULO 2 – ESCOLAS DE SAMBA DE TRÊS RIOS.....	26
2.1 Escolas de samba de Três Rios.....	26
2.1.1 G.R.E.S. Bambas do Ritmo	27
2.1.2 G.R.E.S. Mocidade Independente da Vila Isabel	29
2.1.3 G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka.....	30
2.1.4 G.R.E.S. Independentes do Triângulo	32
2.1.5 G.R.E.S. Bom das Bocas	33
CAPÍTULO 3 – A PRESENÇA NEGRA NA ORGANIZAÇÃO “BOM DAS BOCAS”	37
3.1 A Estrutura Organizacional do Bom das Bocas	37
3.1.1 Presidência.....	38
3.1.2 Vice-Presidente.....	38
3.1.3 Presidente do Conselho Fiscal	39
3.1.4 Conselheiros Fiscais	39
3.1.5 1º Secretário e 2º Secretário	39
3.1.6 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro	39
3.1.7 Diretoria de Carnaval.....	40
3.1.8 Diretorias	40
3.2 O desfile como um projeto	40
3.3 A presença negra nos enredos	43
3.4 Resgatando histórias	50
3.4.1 As mulheres na história do Bom das Bocas	50
3.4.2 Memórias “Picolé”	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXO I	59

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa intitulada ““Sou negro e clamo por justiça e proteção”: o G.R.E.S. Bom das Bocas como organização e a presença negra” tem como objetivos centrais, primeiro, analisar a escola de samba como uma organização, segundo, estudar os enredos como projeto e, por último, examinar a presença negra neste tipo de organização. Para tanto, analisarei a estrutura organizativa da Escola, descrevendo os cargos e funções, assim como os enredos da Escola no período de 2003 a 2024, observando a influência negra na base do maior projeto das escolas de samba, seus desfiles anuais. Este trabalho tem como relevância preservar memórias da G.R.E.S. Bom das Bocas enquanto organização.

A citação que compõe o título deste trabalho, “Sou negro e clamo por justiça e proteção” é um dos versos do samba enredo do G.R.E.S. Bom das Bocas, “Tesouros de Um Rei Chamado Chico” (2018), que tem como compositores o Mr. Francis, Tuninho Azevedo, Regina Xavier, Guilherme Baracho, Jorge Assumpção, Geraldo Lourenço, Bill, Roberto Borboleta, Markão Melodia, Almir há há, Rodrigo Ferraz, Celso Tropical, Cleiton Antônio e Jarbinha.

As organizações são entidades sociais complexas, onde um grupo de pessoas realiza um trabalho em conjunto, de forma estruturada e coordenada, na busca por um propósito comum e já preestabelecido (Stoner e Freeman, 1985). Compreendendo-se que as organizações são entidades sociais intencionalmente estruturadas, integradas por pessoas, recursos e processos, que objetivam propósitos específicos e em comum (Schein, 2016), é possível examinar as escolas de samba como organização social com formas de interação e conexão de indivíduos sociais, que utilizam esta forma de entidade como um espaço de transmitir suas experiências, costumes e construir seus pertencimentos.

As Escolas de Samba nasceram no seio das comunidades afrodescendentes da cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, no início do século XX, como uma forma de expressão cultural e resistência contra a marginalização social (Fernandes, 2012), que ganhou projeção nacional durante o governo Vargas. O Bom das Bocas surgiu primeiramente como bloco carnavalesco na década de 60. Em meio a um contexto político econômico complexo, 35 amigos decidem não serem meros expectadores de um cenário revolucionário e buscam na arte um meio de se expressarem e resistirem, iniciando o GRES Bom das Bocas, a tradicional e mais antiga Escola de samba da cidade de Três Rios, fundada em 06 de janeiro de 1963,

A decisão em realizar um trabalho em que a agremiação do Bom das Bocas estivesse como foco está diretamente conectada com o relacionamento que possuo com a escola de samba. Antonio Mendes da Costa Filho, mais conhecido como Picolé, meu avô, foi um dos fundadores da Escola, além de ter sido um de seus importantes compositores e intérpretes. Meu pai, além de ativo participante do Bom dos Bocas, também já foi vice-presidente da Escola. Desde criança, participo dos desfiles, tendo construído um profundo sentimento de vínculo com a Escola que se mantém até dos dias atuais. Além da minha trajetória pessoal com a Escola, a ideia de transformá-la minha pesquisa de monografia se consolidou após eu ter cursado a disciplina “Relações étnicorraciais na América Latina”, ministrada pela profa. Camila Daniel. Em diálogos com a professora, surgiram-me inspirações e revisitando toda a história que baseia o início das escolas de samba em nosso país, considerei oportuno analisar como se dá a presença e ausência negra nesta instituição tão valorosa, não somente em âmbito nacional, mas também municipalmente. Julgo relevante o protagonismo negro nesta organização, a fim de não invisibilizar suas origens, a real história em seu entorno, sua importância e legado.

Apesar dos desafios e da luta constante contra o racismo estrutural, a influência negra nas Escolas de Samba continua a ser palco de resistência, expressão cultural e luta por igualdade, inspirando novas gerações a celebrar a beleza da cultura afro-brasileira e a construir um futuro mais justo e inclusivo para todos. Diante do exposto, o presente trabalho tem como problemática compreender como a influência negra reflete na cultura da organização G.R.E.S. Bom das Bocas favorecendo a identidade cultural, política e social através dos sambas enredos a partir de 2003, justificando-se que ao demonstrar a relevância da presença negra na instituição G.R.E.S. Bom das Bocas, relatando histórias jamais contadas, destaca-se o legado negro das escolas de samba, que são uma das manifestações culturais mais conhecidas dentro e fora do Brasil.

Como metodologia, foram exploradas uma combinação de diferentes métodos qualitativos e quantitativos, incluindo pesquisa bibliográfica, análise documental do estatuto da Escola e análise de discurso dos enredos e sambas-enredos utilizada a pesquisa qualitativa bibliográfica e exploratória com aplicação de entrevistas aos representantes da G.R.E.S. Bom das Bocas, além da análise documental de registros históricos relacionados aos sambas enredos da agremiação. A abordagem qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, e trabalha com processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo et al, 2001). Para a coleta de dados qualitativos, utilizou-se a entrevista semiestruturada (Gil, 2019), aplicada aos representantes das agremiações. Também foi empregada técnicas etnográficas, como conversas informais e a

autoetnografia (Daniel, 2023). Na pesquisa bibliográfica, o levantamento foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e materiais afins sobre o tema e desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos.

Ressalto aqui as dificuldades na realização deste estudo. A ausência de trabalhos acadêmicos produzidos sobre o tema me exigiu ampliar o problema de pesquisa, que inicialmente tinha como foco a presença negra no Bom das Bocas. Diante da inexistência de pesquisas sobre a Escola, foi necessário incluir nesta monografia uma análise sobre o carnaval de Três Rios, o Bom das Bocas como organização e os enredos como projeto. Além disso, me deparei com o difícil acesso a dados das escolas de samba por causa da resistência do próprio corpo social a conceder informações. Além disso, questões pessoais de saúde me impediram de participar do desfile de 2024, como eu e minha orientadora havíamos planejado. Diante destes empecilhos, foi necessário redefinir a pesquisa quanto a seus objetivos e métodos.

O trabalho está estruturado em 3 capítulos, além desta introdução, que apresenta o tema abordado, os objetivos, justificativa, problema de pesquisa e a metodologia utilizada, e das considerações finais. O primeiro capítulo traz o referencial teórico sobre raça e racismo no Brasil e nas organizações, inclusive nas escolas de samba, tratando dos principais pontos do trabalho a respeito das influências sociais, culturais e políticas que o negro trouxe para o contexto das escolas de samba. O segundo capítulo apresenta o contexto das escolas de samba de Três Rios, um breve relato de sua história e sua inserção no carnaval de Três Rios. O terceiro capítulo tem como foco uma análise da estrutura organizativa do G.R.E.S. Bom das Bocas, bem como uma análise da presença negra dos enredos de 2003 a 2024 e termina com um resgate da história das mulheres no Bom das Bocas e da trajetória de Picolé, meu avô e um dos fundadores negros da Escola.

A análise e a interpretação dos dados foram feitas de modo a se verificar o atendimento aos objetivos propostos, ratificando a necessidade de analisar a influência negra na G.R.E.S. Bom das Bocas, registrar o histórico de sambas enredos da G.R.E.S. Bom das Bocas a respeito da influência negra no samba e destacar as implicações sociais, culturais e políticas da presença e ausência negra nas escolas de samba, contribuindo, assim, para inclusão das escolas de sambas nos estudos em Administração. Esta pesquisa contribui ainda para a compreensão da cultura afro-brasileira e da importância da influência negra na sociedade brasileira, ao destacar o papel das Escolas de Samba como espaços de expressão cultural e resistência. A pesquisa também contribui para o combate ao racismo, já que dá visibilidade aos conhecimentos de origem negra na estruturação das escolas de samba e de sua relevância para a Administração.

CAPÍTULO 1: ORGANIZAÇÕES E RAÇA NO BRASIL

1.1 Raça e Racismo no Brasil

Para a compreensão do racismo e de suas consequências, faz-se necessário o saber a respeito da raça. A ideia de raça advém do não natural, mas sim do socialmente construído, sua existência não é como categoria biológica, é como categoria social. A raça, após a ideia, origina-se como conceito de classificação humana, considerando suas características físicas, psicológicas, morais e sua localização na geografia, segundo Cardus (séc XVIII).

Em meados do século XVIII, a noção de raça foi sistematizada e utilizada como justificativa da dominação e exploração de povos negros, que eram considerados inferiores, contribuindo com o colonialismo e a escravidão, no que ficou conhecido como racismo científico.

A colônia como instrumento que impediu a construção do homem negro como sujeito de sua própria história, fez com que o mesmo se afastasse da consciência da realidade psicológica, econômica e social, fazendo com que não houvesse um reconhecimento, distanciando-se ainda mais de qualquer utópica equidade. Portanto, Hall (2003, p. 63) afirma que a raça é uma categoria discursiva, pois envolve em:

[...] formas de falar, daqueles sistemas de representação e práticas sociais (discursos) que utilizam um conjunto frouxo, frequentemente pouco específico, de diferenças em termos de características físicas e corporais – cor da pele, textura do cabelo, características físicas e corporais, etc. – como marcas simbólicas, a fim de diferenciar socialmente um grupo do outro.

De acordo com Almeida (2018), a raça é responsável por estruturar nossas relações sociais, atentando que, no Brasil, as formas de fazer as práticas no cotidiano é um fenômeno social que nos organiza enquanto coletividade. O Brasil, apesar de sua imagem de país miscigenado e com o conceito do mito de democracia racial, entre diferentes grupos étnicos, defronta-se com questões referentes à discriminação racial.

O racismo no Brasil tem suas raízes na colonização portuguesa e no sistema escravocrata que perdurou por mais de três séculos. Durante esse tempo, africanos foram trazidos à força para o país para serem escravizados e, por vezes, torturados. A discriminação sistemática na

raça é estrutura o racismo, onde é construída há uma “hierarquia” em que leva a branquitude a obter vantagens em detrimento das desvantagens da população negra, percorrendo não só pela discriminação, que seria um tratamento diferenciado concedido, mas com ênfase maior no preconceito racial, criando, por exemplo, estereótipos sobre as populações negras.

Em virtude disso, a branquitude em sua definição simplificada é a junção entre cor e poder, onde os brancos são colocados em lugar de privilégio. Um exemplo pragmático é que apesar de o país possuir a maioria da sua população negra, a proporção da maioria também é posta quando relacionamos ao baixo poder econômico e ocupações de espaços de poder, demonstrando assim a dinâmica de reprodução e manutenção do poder branco, como se fosse o dito “normal”. Esta última associação nos remete ao Pacto Narcísico da branquitude, que é exatamente a ideia de autopreservação da raça branca, relembrando a essência do racismo (Bento, 2022).

Ainda que a abolição formal da escravidão tenha ocorrido em 1888, o racismo continua a ser uma realidade na sociedade brasileira. Uma das motivações é a revogação da escravidão sem um plano prático com políticas eficazes de inclusão social e econômica para a população negra. O resultado não poderia ser diferente, ocasionando o que se sucedeu na manutenção das desigualdades raciais que perduram até os dias de hoje. Logo, o racismo estrutural se manifesta em diversas áreas, incluindo acesso desigual à educação, saúde, emprego e moradia.

Gonzalez (1984) ofereceu uma análise amplamente profunda sobre o racismo no Brasil, ressaltando sua natureza estrutural e interseccional. A intelectual esta faz conexões entre raça, gênero e classe, o que também adentra as particularidades desta discussão em nosso território, sendo ela a responsável por fazer com que diferentes tipos de classe e gênero tenham adversas situações para lidar, mas esclarecendo sempre que a estas especificidades, a mulher negra e pobre está diante de múltiplas e simultâneas as formas de preconceito e discriminação existentes. Ela argumentava que o racismo não era apenas uma questão individual de preconceito, mas sim um sistema de opressão que permeia todas as esferas da sociedade. Em suas análises, Gonzalez (1984) destaca como o racismo se manifesta em instituições como o sistema educacional, o mercado de trabalho e o sistema de justiça, resultando em desigualdades sistêmicas para a população negra.

De maneira similar, Lélia Gonzalez (1984), uma mulher negra, intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira, nos traz variadas indagações e reflexões diante deste tema. A mesma esclarece que no Brasil o racismo é velado, mas que está sempre colocado nas dinâmicas das relações e que um dos motivos para a não superação real da

escravidão é a falta de espaço para discuti-la, fazendo com que o racismo, por vezes, seja posicionado com uma espécie de “neurose” brasileira.

Entre as muitas particularidades do racismo no Brasil, possuímos aquele que denominamos de estrutural, isto porque ele procede de práticas conscientes ou inconscientes, bem como com suas múltiplas dimensões, sendo as ideológicas, políticas e econômicas, de acordo com Sílvio Luiz de Almeida, homem negro, advogado, filósofo e professor universitário brasileiro, atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, precursor deste conceito no país.

Almeida (2019) alega que o racismo estrutural não é apenas um resquício do passado, mas um sistema enraizado que se mantém influenciando as estruturas sociais, políticas e econômicas do Brasil. Ele ainda enfatiza como este fenômeno opera de forma quase imperceptível, propagando desigualdades profundas e constantes.

A discussão dos efeitos sociais do racismo estrutural demonstra que sua presença impossibilita a igualdade e a justiça social, além de evidenciar como afeta negativamente a vida de milhões de brasileiros negros e pardos, diminuindo continuamente suas oportunidades e limitando o seu acesso a direitos básicos.

O autor também analisa que o racismo tem uma dimensão ideológica: ele reproduz estereótipos sobre as pessoas negras que justificam a sua exploração. Essa dimensão ideológica do racismo é importante para pensarmos o poder da cultura negra em desafiar tais estereótipos. A cultura negra é uma forma de resistência a essa ideia que o racismo impõe de que as pessoas negras não são humanas.

1.2 Presença negra nas Organizações

As organizações são entidades sociais complexas, onde um grupo de pessoas realiza um trabalho em conjunto, de forma estruturada e coordenada, na busca por um propósito comum e já pré estabelecido, de acordo com Stoner e Freeman (1985). No cenário atual já conhecemos que as instituições são sistemas interdependentes, com recursos e processos que procuram alcançar os objetivos, enquanto necessitam possuir a característica de serem mutáveis, a fim de se manterem perenes no mercado.

Considerando que uma empresa carece dos mais variados recursos, Peter Drucker (1964) já afirmava que o talento advindo das pessoas era o recurso econômico principal, demonstrando a relevância da administração dos indivíduos sociais, como capital humano, com

a finalidade de atingir melhores resultados e se diferenciar em um ambiente que é tão competitivo.

Visto a importância da gestão do pessoal, há relações fundamentais a serem analisadas no contexto em que nosso país se aloca, onde existem enormes ameaças ao desenvolvimento, como o preconceito racial, a discriminação e a desigualdade.

Ao indagar-me sobre como se dá a presença negra nas organizações do Brasil, deparei-me com uma questão relevante, pois espelha uma relação real entre a diversidade étnica e cultural do país, evidenciando as dificuldades enfrentadas por profissionais negros no mercado de trabalho. A representatividade negra em cargos de liderança e em posições de destaque ainda é muito limitada, ocupando apenas 6,3% de cargos gerenciais, mas majoritariamente os espaços de trabalhos informais no Brasil e ainda mais restrita quando mencionamos a presença feminina negra, pois mais da metade encontra-se inativa.

A ausência de representação nos ambientes corporativos é o grande desmotivador de crianças, jovens e adultos negros em permanecer nos estudos e alcançar o mercado de trabalho. Além disso a dificultada inserção da população negra em uma ocupação, relaciona-se também com a jornada de discriminação racial, falta de oportunidades de crescimento e salários desiguais.

Dados do 2º trimestre de 2022 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, revelam que a população negra corresponde a 55,8% dos brasileiros, sendo 54,27% dos ocupados, porém 47,1% da população negra empregada está em trabalhos desprotegidos e com o rendimento médio mensal chegando a no máximo 2.142,00 reais. Além disso na taxa geral nacional de desempregados, os negros estão 3,6% a mais do que a população branca.

Os elementos apresentados nos trazem para a realidade e desmascara o mito de democracia racial, onde se imagina uma plena igualdade entre raças, gêneros e etnias, a discriminação e o preconceito racial são entraves à integração e mobilidade dos afrodescendentes no mercado de trabalho e são demonstrados ideologicamente, afora a falta de oportunidades. Embora o mercado brasileiro seja racialmente distinto, ou seja, na configuração do mercado de trabalho, a participação dos negros concentra-se em atividades com menor renda e posição, em contraste com os brancos que estão representados em postos ocupacionais com maiores salários, status e notoriedade (Figueiredo, 2012, p. 181).

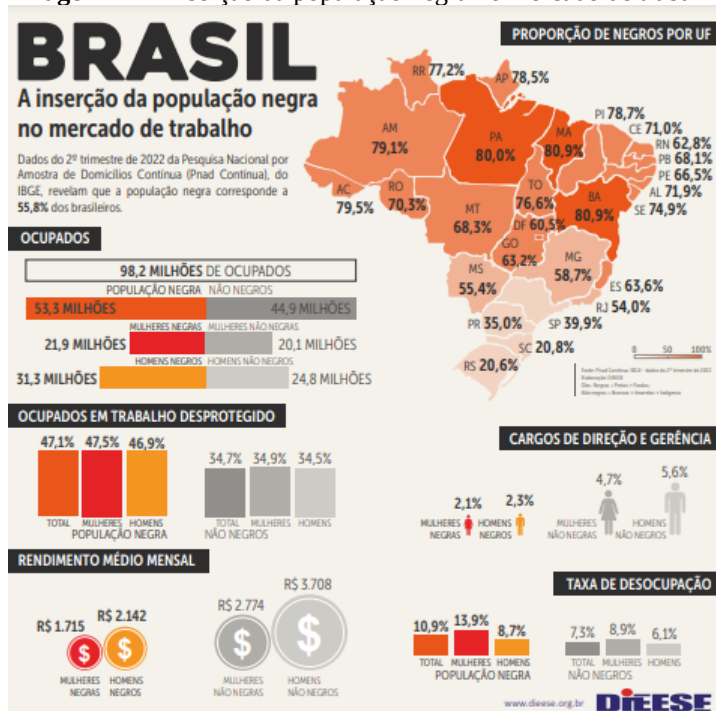
No livro "O Pacto Narcísico da Branquitude", Cida Bento faz uma profunda exploração das relações do mercado de trabalho e o conceito de branquitude e do pacto narcísico. O destaque realizado pela autora possui associação com o acesso privilegiado de pessoas brancas

a oportunidades de emprego, promoções e salários mais altos em comparação com as pessoas não brancas. Ela também aborda como as experiências e contribuições das pessoas não brancas são frequentemente invisibilizadas no mercado de trabalho, contribuindo para o não reconhecimento do exercício das pessoas negras. A maior falha do mercado é negligenciar as questões raciais e não reconhecer que as desigualdades existem, são sistêmicas e afetam diretamente as oportunidades e o progresso profissional da população negra. Em suma, esses aspectos são resultados do pacto narcísico da branquitude, que desconsidera enfrentamentos necessários frente a igualdade social, pois seu enfoque está na busca incessante pela manutenção do poder e privilégios brancos.

Vale ressaltar que aspectos como o empreendedorismo que se tornou símbolo de emancipação econômica, para a população negra colocou-se muitas vezes como a única opção para se manterem vivos. (Freire, 2011)

Desde a escravidão, essa foi a maneira encontrada por muitos libertos para sobreviverem e até os dias atuais são utilizados como possibilidade de garantir o sustento próprio e familiar. É desse modo que é formada a renda de quase metade dos negros que possuem ocupações, por meio informal, demonstrando que há um agravamento nas taxas de desemprego relacionado ao gênero e a raça, conforme apresentado na imagem 1.

Imagem 1- A inserção da população negra no mercado de trabalho



Fonte: DIEESE, 2022

Uma das formas de opressão que assolam a rotina nas instituições brasileiras é o racismo contra a população negra. Definido como “um aspecto sistemático de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem” (Almeida, 2018, p. 25). Quando é chamado de sistema, isso é motivado por uma reprodução contínua de um sofrimento histórico, onde em nenhum momento houve paridade salarial ou de reconhecimento entre negros e brancos, ainda que o grau de escolaridade fosse semelhante.

Jaime (2016), por meio de pesquisa etnográfica no estado de São Paulo, buscou identificar as mudanças ocorridas na construção das trajetórias dos executivos negros nas empresas. O estudo, com foco no início do século XXI, demonstrou que o Estado passou a adotar diferentes condutas em relação à questão racial, criando políticas governamentais e ações afirmativas para auxiliar no combate ao racismo. Isso porque através de práticas de recrutamento que favoreciam candidatos brancos, estereótipos e preconceitos no ambiente de trabalho, e uma cultura organizacional que marginaliza as vozes não brancas, algumas empresas brasileiras viram-se na precisão de adotar medidas para promover a diversidade e a inclusão racial em seus quadros, incluindo programas de recrutamento específicos, políticas antidiscriminatórias, promoções mais inclusivas, programas de conscientização, treinamento sobre questões raciais, programas de desenvolvimento de liderança para profissionais negros e a criação de ambientes de trabalho que valorizem e celebrem a diversidade racial,

Ângela Cristina Corrêa e Rosane Borges (2012) examinam e validam os benefícios da diversidade para as organizações, incluindo o aumento da criatividade, a melhoria da tomada de decisões e o fortalecimento da reputação da empresa. O objetivo é a promoção da diversidade e a inclusão no local de trabalho, contribuindo para um ambiente mais justo, equitativo e inovador, de forma a valorizar a inserção de pessoas negras como funcionários. Políticas de ação afirmativa, como cotas raciais em universidades e concursos públicos, têm sido empreendidas pelo Estado brasileiro a partir da pressão do movimento negro para promover a inclusão e aumentar a representatividade negra em diferentes setores. Neste cenário, empresas do setor privado também têm implementado políticas de ação afirmativa no ambiente corporativo, apesar dos cargos de liderança continuarem concentrados entre profissionais brancos.

Faz-se relevante que as instituições reconheçam que a inclusão e a diversidade são recursos significativos, que trazem uma variedade de concepções e competências para o ambiente de trabalho. Com a viabilização da presença negra nas empresas, baseando-se em suas

habilidades, seus conhecimentos e suas atitudes, com o reconhecimento e valorização das capacidades profissionais, o resultado não se volta apenas para um ambiente mais igualitário e justo, mas também se valem de diferentes experiências que originam maior criatividade, inovação e distintas tomadas de decisões.

A falta de oportunidades é, sem dúvida, um dos efeitos mais críticos do racismo. Quando indivíduos são discriminados com base em sua raça ou etnia, eles são negados acesso igualitário a perspectivas na educação, de empregabilidade e a quaisquer meios essenciais ao sucesso profissional. (Lacerda, 2022)

1.3 Organização Escola de Samba

A partir do contexto analisado, é possível identificar a ausência de representatividade e reconhecimento da população negra nas organizações. Abordarei neste momento a história da instituição que foi fundada no começo do século XX, a Escola de Samba, e como se dá a ausência ou presença da população negra nessa organização.

O samba é um gênero de música e dança elaborado na Bahia e no Rio de Janeiro em fins do século XIX, a partir de um complexo conjunto de influências, entre elas o Batuque, o Lundu e o Jongo (Lopes, 2004).

O importante papel de popularização do samba foi desempenhado pelo carnaval, nas primeiras décadas do século XX, quando foi apropriado como símbolo da identidade nacional. As escolas de samba foram criadas nesse contexto, como espaços de resistência em uma sociedade demasiadamente racista e que posiciona a população negra às margens do projeto de nação e das reformas urbanas no Rio de Janeiro, que era então a capital do Brasil:

O samba cresceu nos morros cariocas. E nasceu aí porque a população de menor poder aquisitivo foi empurrada para os morros, quando do início da valorização imobiliária do início do século e, principalmente, em decorrência das obras de abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco. (Rodrigues, 1984, p. 31).

O nome “Escola de samba” foi criado em 1928 pela fundação da Deixa Falar, a primeira escola de samba brasileira, criada por Ismael Silva, importante compositor, sambista e cantor negro brasileiro. A organização recebeu este nome devido sua localização, em frente a uma escola convencional, assim se deu início a criação de outras escolas de samba, compostas por professores do ritmo. O nome também traz a ideia do samba como um espaço de produção cultural negra que compartilha conhecimentos negros excluídos das instituições formais de ensino, num contexto em que as populações negras tinham acesso restrito à educação formal.

Uma vez que as organizações são entidades sociais intencionalmente estruturadas, integradas por pessoas, recursos e processos, que objetivam propósitos específicos e em comum (Schein, 2016), podemos então perceber as escolas de samba como uma entidade social com formas de interação e conexão de indivíduos sociais marginalizados, que utilizam esta forma de organização como um espaço de transmitir suas experiências, costumes e demonstrar seus pertencimentos. A partir de então as agremiações culturais também se desenvolveram como um campo autônomo (Bourdieu *apud* Oliveira Jr., 2018), realizando seus próprios procedimentos, definindo a estrutura interna e a incumbência de cada componente. A perenidade das instituições produtoras do samba é viável devido às dinâmicas e compartilhamento de práticas culturais,

Oliveira Junior (2018) observa que as Escolas de Samba “se expandiram de vez e se tornaram grandes empresas produtoras da cultura no cenário de consolidação da indústria cultural no país”. Demonstrando assim que as instituições do samba estão cada vez mais industrializadas e com suas produções mercantilizadas. O autor ainda menciona que as transformações citadas e que possuíam os carnavalescos como executores, concretizam-se através dos seus elementos culturais anexados e o suporte dos patrocinadores do jogo do bicho.

Parte da importância das escolas de samba é compreendida quando percebemos que, além da sua importância econômica, através desta organização é que surgem sentimentos como o de pertencimento e associação, que criavam identificação e representatividade, enquanto existia à época a coibição das manifestações culturais e religiosas de matriz africana, criminalizadas pelo Estado.

A datar a década de 30, fundamentado pela retórica de democracia racial, onde foi difundida a utópica ideia de um país integrado, mestiço e afastado de qualquer preconceito racial, o Estado, ainda na Era Vargas, guiado pela ideia irradiada pelo fascismo europeu, passa a enxergar as escolas de samba como um auxiliador dessa construção de imagem, de acordo com Magno Bissoli Siqueira (2012). Nada obstante, o samba foi popularizado como música brasileira e era ouvido continuamente no maior canal de comunicação da época, o rádio. Todavia, foi através deste projeto de disseminação e nacionalização do ritmo que sobreveio o “embranquecimento” do samba, retirando o protagonismo negro de sua fundação e estrutura.

Na ânsia de prevenir tensões raciais hipotéticas e de assegurar uma via eficaz para a integração gradativa da ‘população de cor’, fecharam-se todas as portas que poderiam colocar o negro e o mulato na área dos benefícios diretos do processo de democratização dos direitos e garantias sociais. Pois é patente a lógica desse padrão histórico de justiça social. Em nome de uma igualdade perfeita no futuro, acorrentava-se o ‘homem de cor’ aos grilhões invisíveis de seu passado, a uma condição sub-humana de existência e a uma disfarçada servidão eterna. (FERNANDES, 2008, p. 309)

De acordo com Candeia e Isnard Araújo (1978), a criatividade popular seria prejudicada pelos saberes acadêmicos, isso porque era estudado a excessiva entrada dos profissionais formados em Belas Artes nas instituições de samba desde a década de 60. Transformações na escolha dos enredos e no processo de produção até o desfile começaram a ocorrer. O que gerou receios em relação a genuinidade da cultura afro-brasileira que era demonstrada através do samba, pois a mesma poderia ser comprometida por preceitos superficiais, que originaram a necessidade de adequação dos desfiles. Desta forma, houve modificações nas estruturas de produção esta que era utilizada como forma de conceder maior visibilidade e oportunidades de afirmação identitária em um contexto racista que tentavam invisibilizar com o conceito de democracia racial.

Consequentemente é possível afirmar que as inquietações citadas não possuem relação com a necessidade de que esta forma de expressão cultural fosse pura, até porque a própria manifestação foi formada com elementos de diferentes culturas. A excitação está justamente relacionada com o adentramento dos profissionais, que se tornaram carnavalescos e evoluíram rapidamente na hierarquia das escolas em nome da dita diversidade cultural. O crescimento de uma profissionalização das escolas de samba ocorreu ao mesmo tempo em que aumenta “... um afluxo e uma adesão maciça das camadas médias urbanas a uma manifestação até então mais marcadamente popular” (Cavalcanti, 1998, p.29).

Desde então, o espaço majoritariamente negro e utilizado como meio e expressão de negros em diáspora, passou por mudanças permanentes, que como bem compreendemos fazem com que a população negra sofra um apagamento contínuo em sua própria história.

Os elementos ligados à tradição do samba – a harmonia, a dança, a bateria e o próprio samba – abriram espaço para as atrações mais ligadas ao aspecto visual das escolas. O espetáculo, de ano para ano, valia mais do que o samba. E, também de ano para ano, era cada vez menor o número de negros desfilando (Cabral, 1996, p. 196).

Apesar disso, atualmente, as escolas do samba mantêm, em alguma medida, seu posto de expressão cultural que relembra a ancestralidade, a representatividade e resistência do povo negro. Ano após ano, as agremiações se apresentam e carregam consigo vivências recorrentes e relevantes para o país, abordagens sobre preconceito racial, memórias e relatos negros, além do reconhecimento como local de produções que estudam e auxiliam na compreensão história do Brasil diferente daquela contada pelas narrativas oficiais, que atribui ao negro o lugar de subalternidade.

É interessante observar que o reconhecimento do protagonismo negro no samba tem se tornado um movimento cultural, político e acadêmico organizado de grande importância. Este movimento tem sido liderado por pessoas negras que têm em sua trajetória uma vivência em escolas de samba e também se inseriram na universidade. Por exemplo, Mauro Cordeiro de Oliveira Junior (2018), um dos autores citados neste trabalho, é um homem negro, formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e atualmente Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (UFRJ).

Ele é pesquisador com foco em manifestações afrodiaspóricas como as escolas de samba e fundador do @PensamentoSocialdoSamba junto com o sambista negro Vinicius Natal. O projeto tem como objetivo de oportunizar a reflexão sobre a potência que são o samba e as escolas de samba para compreender o Brasil, suas desigualdades estruturais. Outra iniciativa é o @quilombodosamba, que dá visibilidade às pessoas negras que participam do processo intelectual e criativo da produção dos desfiles das escolas de samba.

Em razão do mencionado, percebemos a indispensabilidade de uma análise crítica no que se refere a presença e ausência negra nessa organização chamada Escolas de Samba. Indagações como “Por que existe um apagamento da cultura e pessoas negras em várias áreas da instituição?” foi explorada e revelada através das transformações que ocorreram na essência da manifestação cultural do samba.

CAPÍTULO 2 – ESCOLAS DE SAMBA DE TRÊS RIOS

2.1 Escolas de samba de Três Rios

Ao explicar sobre as agremiações, é inevitável não decorrer sobre o Rio de Janeiro e sua participação única nesta conjuntura. As festividades com samba eram muito animadas e se tornaram notáveis na cidade, como as festas no quintal da tia Ciata, a anfitriã. Os festejos foram se expandindo e passaram a ser relevantes espaços que contariam relatos de existências e ambientes negros que, na sua maioria, são deixados à mercê do Estado.

Em meados do século XIX, os blocos carnavalescos começaram a surgir nas ruas da cidade, eles eram compostos principalmente por pessoas negras e de classe baixa e desfilavam durante o Carnaval com música, dança e fantasias. Foi assim que na, até então, capital do Brasil, apresentaram-se as primeiras Escolas de Samba.

Não muito distante, no interior do Estado, nascia uma nova cidade, chamada Entre-Rios, que brevemente seria a atual Três Rios. A emancipação da localidade ocorreu em 1938, quando se desmembrou da cidade de Paraíba do Sul, passando a constituir um município independente. A memória de uma cidade com pouco mais de 80.000 habitantes precisa ser lembrada, pois foi nela que surgiram diversas organizações do samba, como uma expressão da identidade e da criatividade desse povo, promovendo a inclusão social e a valorização da comunidade local.

Os blocos carnavalescos começaram a se apresentar no município em meados do século XX, alguns deles se tornando os atuais grêmios recreativos escolas de samba. Em 1964, começaram os desfiles das escolas de samba de Três Rios. Houve uma pausa nos anos de 1985 a 1986, em 1992 e de 1995 a 2000. Porém em 2001, as escolas desfilaram sem haver competição e em 2002 o evento retornou reformulado e com a vivacidade jamais vista, formando um grupo único. No presente momento, Três Rios mantém preservados cinco Grêmios Recreativos Escolas de Samba, os quais citarei, a fim de explorá-los e resguardar seus legados.

A Escola de Samba mais antiga de Três Rios é a Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S.) Bom das Bocas, fundada em 1963, a verde e branco do bairro Caixa D'Água. A segunda escola tradicional da cidade é o G.R.E.S. Bambas do Ritmo, localizada no bairro do

Cantagalo, que completou em 2024 seus 60 anos, instituindo-se em 1964. O maior bairro do município, a Vila Isabel, também conta com seu G.R.E.S. Mocidade Independente da Vila Isabel, criado em 1971. Em seguida foi formada a Escola de Samba Sonhos de Mixyricka, no ano de 1974, presentemente sem sede própria. A última organização a ser fundada, somente em 1988, foi a G.R.E.S. Independente do Triângulo, localizada no bairro Triângulo e originando assim as cinco Escolas de Samba do grupo especial da cidade.

A relevância das agremiações na cidade é sobremaneira, isso ocorre porque a cultura carnavalesca é passada de geração em geração, como ato de sucessão dos costumes criados e reproduzidos no evento. Em uma entrevista realizada pela aluna Eyshila de Souza Oliveira, um dos jovens componentes da Sonhos de Mixyricka, Harrison, conta que começou no mundo do samba através de seu irmão que foi o carnavalesco mais jovem de Três rios, o Robert Lelles. Sua tia Cleide já foi rainha da bateria do Bambas do Ritmo, desfilou como passista e até confeccionava fantasias. Com isso, o jovem estreou no universo do samba auxiliando nas montagens dos carnavais, produzindo fantasias e carros alegóricos nos barracões e conta que sempre foi apaixonado pela festividade. A influência de sua raça fez com que ele se integrasse e com isso tornou-se pertencente a comunidade e conectado a suas raízes, relatando também o quão gratificante é colaborar com a manutenção desta herança.

2.1.1 G.R.E.S. Bambas do Ritmo

O G.R.E.S. Bambas do Ritmo é uma organização fundada em 13 de janeiro de 1964. Nesses 60 anos, ela é a segunda maior campeã de Três Rios, com 16 títulos (1974, 1977, 1978, 1979, 1981, 1982, 1983, 1984, 1987, 1993, 1994, 2010, 2015, 2016, 2017, 2020). A entidade foi formada inicialmente por um grupo de amigos, e originou-se no bairro Cantagalo, onde está localizada no tempo atual sua quadra, o conhecido “Palácio de bambas”.

Com as cores vermelha e branca, a escola contém em sua bandeira um escudo com o símbolo o "Bambino", um homem negro que representa o ritmista Coréia, com vestimentas de malandro e um tamborim, reverenciando as raízes do samba e os sambistas brasileiros, como mostra a imagem abaixo. Elair, um dos pioneiros, foi o responsável pela substituição das primordiais cores rosa e azul para as atuais vermelha e branca. A modificação ocorreu por meio da junção entre o futebol e o samba, levando a ideia da união entre as torcidas, pois o mesmo era jogador do time da cidade, o América de Três Rios.

Imagem 2 - Bandeira do G.R.E.S. Bambas do Ritmo



Fonte: Site Brasil Carnaval, 2024

Em 2023, o samba-enredo da agremiação a auto intitulava como “escola de preto”, acarretada pela “resistência negra alimentada pela escola na cultura do samba” (Daniel, 2023). O enredo “Mokambo” expressa a escola como “herdeiros dos tambores africanos, o Cantagalo, onde estão assentados os nossos valores, saberes e memórias é terreiro da ancestralidade da negritude em Três Rios. Hoje, o vermelho e branco do nosso pavilhão transforma-se em um refúgio para as vidas paridas do ventre da Mãe África.” (Enredo "Mokambo", 2023).

Imagem 3 - Autores do Samba-enredo “Mokambo” e a ex Presidente Gugu Oliveira



Fonte: “Escola de pretos é vermelho e branco” - Camila Daniel, 2023

Um dos fundadores, o Senhor Nana, em uma entrevista à TV Rio Sul diz que a intenção preliminar era se divertir, mas que foi necessário ousadia para a iniciativa e é preciso o mesmo para sua manutenção, a fim de conservar a comunidade entusiasmada, colaborativa, resistente e com a sensação de pertencer.

2.1.2 G.R.E.S. Mocidade Independente da Vila Isabel

Localizada no maior bairro de Três Rios, a Vila Isabel, o G.R.E.S. Mocidade Independente de Vila Isabel, possui 8 títulos (1973, 1898, 1991, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2019), é representante de uma comunidade intensamente apaixonada e reunida em prol da organização, por isso seu slogan não poderia ser diferente, “A força da Mocidade vem da comunidade”, e quando cito este corpo social, estou relacionando também o sentimento trirriense de que cada um possui um pouco de Mocidade em si e que a mesma dispõe em sua marca a união.

Imagem 4 - Comunidade em comemoração do Cinquentenário do G.R.E.S. Mocidade Independente de Vila Isabel - 2021



Fonte: Instagram @G.R.E.S.mocidadevilaisabel

Fundada por foliões de um bloco de rua em 15 de novembro de 1971, sua estreia foi como campeã no desfile de 1973. A inauguração da escola na avenida foi a responsável pela criação de seu símbolo, como mostra a imagem 5. O pato de guarda-chuva remete às fortes chuvas sob a cidade no dia em que receberam o primeiro título. Suas cores verde, branco e vermelho são em homenagem às coirmãs Bom das Bocas e Bambas do Ritmo, pois a torcida

que gerou o estímulo para alguns dos fundadores era em prol das tradicionais escolas de samba de Três Rios.

Imagem 5 - Bandeira do G.R.E.S. Mocidade Independente de Vila Isabel



Fonte: Site Brasil Carnaval, 2024

O percurso de muitas lutas, somaram-se também a grandes conquistas, como a tão sonhada sede bem estruturada. Seu fundador, Selmarino Santos, afirma que “A Tricolorida surgiu com muito amor, por isso está até hoje nos dando tantas alegrias”, relembrando uma origem afeiçoada e voltada para ancestralidade que conectou o corpo social presente no bairro da Vila Isabel.

2.1.3 G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka

A Sonhos de Mixyricka foi instituída no ano de 1974. De forma inusitada, um grupo de amigos foliões resolveram unir-se, mas o que ambos possuíam em comum era a apreciação a uma banda de rock chamada Tangerine Dream (Sonhos de Mixyricka) que originou o nome da organização. O símbolo utilizado em seu escudo é a fruta vestida com sapatos e chapéu de sambista, com suas cores laranja e azul, remetendo-se ao universo do samba. Como bloco carnavalesco, o qual se manteve até o ano de 1988, quando foi campeã do segundo grupo, ganhando assim direito de participar do desfile principal em Três Rios. Assim, consagrando-se como Grêmio Recreativo Escola de Samba, onde foi vitoriosa apenas uma vez, no ano de 1991, empatando com a escola de Vila Isabel, motivado por uma festividade em que apenas ambas participaram.

Imagem 6- Bandeira do G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka



Fonte: Site Brasil Carnaval, 2024

Um dos componentes da organização, Harrison, afirma que há um crescimento progressivo na escola de samba há cerca de 5 anos, garantindo sua contínua evolução. Considerada pelos trirrienses ainda como uma entidade de pequeno porte, a Mixyricka, como é chamada por muitos, sem sede própria, passa por diversas instabilidades. Apesar disso, a dedicação, harmonia e o vínculo dos membros fazem com que a agremiação se desenvolva e ganhe cada vez mais notoriedade.

Imagem 7 - Comunidade da G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka - 2024



Fonte: Instagram @mixyricka_oficial

2.1.4 G.R.E.S. Independentes do Triângulo

A última escola de samba a ser formada foi a Independente do Triângulo, representante da comunidade do bairro que carrega em seu nome, fundada em 13 de abril de 1985, mas só foi registrada no ano de 1988. Um ano após seu registro, foi 1 ano depois que conquistaram o primeiro campeonato, garantindo o direito de tornar-se um Grêmio Recreativo Escola de Samba.

Conhecida por sua diversidade, inclusão e força da comunidade, a agremiação tricolorida que possui em seu escudo o símbolo de um leão, representa garra, coragem e a resistência que os tem mantido na transmissão da cultura através do samba.

Imagem 8 - Bandeira do G.R.E.S. Independente do Triângulo



Fonte: Site Brasil Carnaval, 2024

A agremiação encontra-se em contínuo crescimento, demonstrada através da reestruturação que vem ocorrendo nos últimos anos. Um grande indício é a nomeação de novos cargos na instituição, na busca de um povo mais aguerrido e responsável, como afirma ser a primeira musa da escola de samba, Caroline Barbosa¹, uma mulher negra e jovem que ocupa o papel fundamental de representar, motivar e inspirar os demais componentes e torcedores.

Na entrevista que realizei, Carol, como comumente é chamada, relatou sua origem no samba e, semelhantemente com grande parte dos jovens que fazem parte das escolas de samba de Três Rios, ela declara que sua família sempre foi do samba e que a mesma desfila no carnaval

¹ Caroline Barbosa, Técnica em Enfermagem e Musa da Independente do Triângulo, nos concedeu a entrevista em 18 de maio de 2024.

trirriense desde os 12 anos de idade, mas nas escolas coirmãs. Comprova-se assim a união de toda comunidade em prol da manutenção do legado carnavalesco existente na cidade.

Imagem 9 - Musa Caroline Barbosa - desfile 2024 como “Deusa do Ébano”



Fonte: Instagram @carolinebarbosa.30

2.1.5 G.R.E.S. Bom das Bocas

A Grêmio Recreativo Escola de Samba Bom das Bocas originou-se como bloco na década de 60, em meio a um contexto político econômico complexo, no dia 06 de janeiro de 1963, 35 amigos decidem não serem meros expectadores de um cenário revolucionário e buscam na arte um meio de se expressarem e resistirem, iniciando o G.R.E.S. Bom das Bocas, a tradicional Escola de samba da cidade de Três Rios.

A verde e branco do bairro Caixa D'água, como carinhosamente é chamada, além da mais antiga agremiação, também é uma das maiores com seus 17 títulos, sendo considerada como um termômetro no carnaval da cidade até os dias atuais, conforme é possível observar no quadro 1.

Quadro 1 - Galeria de campeonatos - G.R.E.S. Bom das Bocas

Ano	Enredo
1972	Riquezas Minerais

1975	Brasil em Três Tempos
1976	Palmares - Um sonho de Liberdade
1980	Mãe Bahia das Mil Crenças
1988	Esse Dourado Eldorado
2004	Grécia - Berço das Filhas de Minemosine
2006	De Paris a Vila Rica ao Brasil dos Caras Pintadas. Um ideal de Liberdade, Igualdade e Fraternidade
2007	Se me der... Eu como!
2008	Crer ou não crer. Sorte ou Azar... Eis a questão!
2009	Na Rota do Sol
2011	No Balançar dos Balangandãs... A Verde e Branco é Jóia Rara
2012	Saltimbancos
2013	Palmares - Sonho de Liberdade
2014	Máscaras - Uma Viagem Misteriosa de Arte e Sedução
2018	Tesouros de um Rei chamado Chico
2023	Folia nossa de cada dia
2024	Rituais de fé

Fonte: Açucena Barbosa (2024)

Em sua formação havia apenas figuras masculinas, formado por Bina Fuzil, Tião Touro, Chiquinho Cobrinha, Veludo, Luís Empenado, Antonio Picolé, entre outros integrantes. Similarmente, dentre grandes apoios podemos citar Ivan Cerqueira, ex-presidente da agremiação e um verídico “boquense”, como são chamados os entusiastas do Bom das Bocas, componente o qual a sede possui seu nome como forma de homenagem. A importante ressalva aqui realizada, busca relembrar a luta feminina dentro da agremiação, na procura, ainda naquela época, de direitos semelhantes entre os gêneros.

Em 1967 os integrantes ocuparam um terreno no bairro Caixa D'Água, o qual era propriedade do Senhor Chico, pai de Bina Fuzil, um dos fundadores, para que o então bloco assim pudesse dar sequência a suas atividades. Em continuidade, 5 anos após a obtenção de sua primeira sede, em 1972, o até então bloco Bom das Bocas, torna-se a primeira Escola de Samba tirriense.

Imagem 10- Integrantes da agremiação recebem o troféu de campeão do desfile de estreia como escola de samba, em 1972



Fonte: Entre Rios Jornal, 2023

A agremiação que possui como símbolo uma boca vermelha sorrindo em meio às suas cores verde e branca, deteve seu nome através de Bina, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, há poucos quilômetros. Não há registros da motivação para tal denominação, porém comumente é dito pelos membros da escola de samba que “o branco representa a paz e o verde a esperança”.

Imagem 11 - Bandeira do G.R.E.S. Bom das Bocas



Fonte: Site Brasil Carnaval, 2024

Uma relevante tradição a citar é a de apadrinhagem entre as escolas de samba, o G.R.E.S. Império Serrano, agremiação localizada no Rio de Janeiro, desempenha para o Bom

das Bocas um papel fundamental no fortalecimento e perpetuação da cultura carnavalesca. Esse é um processo que se traduz na escola de samba mais experiente e estabelecida assumindo a responsabilidade de apoiar e orientar a escola de samba mais nova, menos conhecida ou no caso, uma organização do interior, com menos recursos.

A relação entre madrinha e afilhada é marcada por um vínculo de solidariedade e cooperação, e ocorre em várias formas e contextos. Essa observação faz-se necessária, pois na estrutura destas instituições de menor porte é possível verificar a dependência em suas configurações das escolas de sambas mais desenvolvidas.

CAPÍTULO 3 - A PRESENÇA NEGRA NA ORGANIZAÇÃO “BOM DAS BOCAS”

3.1 A Estrutura Organizacional do Bom das Bocas

A estrutura organizacional de uma escola de samba é complexa, o que reflete a grandiosidade dos espetaculares projetos realizados por elas. Para que qualquer entidade alcance seus propósitos é necessário um planejamento estratégico “um processo gerencial que diz respeito à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e para a sua execução” (Oliveira, 2013). Desta forma, para que uma escola de samba funcione eficientemente e consiga apresentar os desfiles é necessário um gerenciamento.

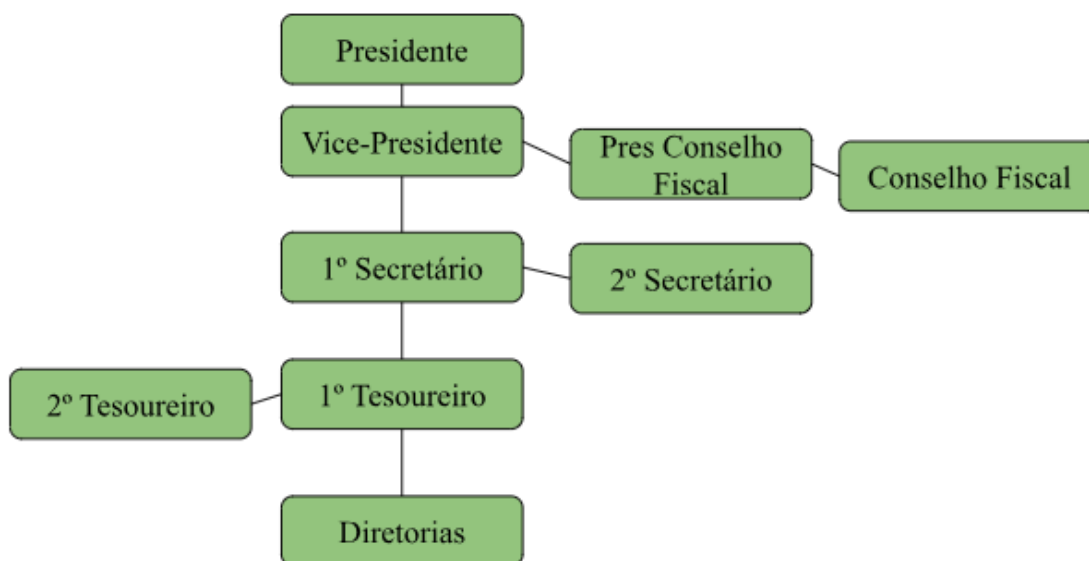
Esmiuçarei os principais componentes do G.R.E.S. Bom das Bocas, analisando-a como uma organização, como discutido nos estudos em Administração. Destaco a estrutura organizativa da Escola, os cargos e suas funções, assim como as inter-relações que permitem a manutenção do sistema através do seu organograma. Como primeiro estudo científico realizado sobre as escolas de samba de Três Rios e do G.R.E.S. Bom das Bocas, esta análise se baseia em dados qualitativos coletados a partir da minha história de vida como seguidora do Bom das Bocas e por entrevistas semiestruturadas e conversas informais com participantes da estrutura organizativa da Escola, principalmente o ex vice Presidente André Luis² (2019-2021) e a atual Presidente do Conselho Fiscal, Leandra Jacinto³ e também em consulta ao estatuto da Escola.

De acordo com Chiavenato (2014), "um organograma é uma ilustração gráfica que demonstra a estrutura de uma organização, incluindo as relações hierárquicas e a atribuição de responsabilidades". Seguirá abaixo a demonstração da estruturação da organização e uma descrição dos cargos e funções. Devido à sua complexidade, esta descrição não pretende esgotar o tema, mas apresentar uma primeira reflexão que possa ser desenvolvida em trabalhos futuros. De acordo com as informações coletadas, o organograma do G.R.E.S. Bom das Bocas está estruturado da seguinte forma:

Figura 1 - Organograma do G.R.E.S. Bom das Bocas

² Além de torcedor da Escola, tendo chegado à vice-presidência, André Barbosa é meu pai e filho de Picolé, fundador e compositor cuja trajetória será analisada ainda neste capítulo. O mesmo nos concedeu uma entrevista no dia 29 de abril de 2024.

³ Leandra Jacinto, Doutora em Educação, Presidente do Conselho Fiscal, nos concedeu uma entrevista no dia 18 de maio de 2024.



Fonte: Estatuto do G.R.E.S. Bom das Bocas

3.1.1 Presidência

O maior cargo da hierarquia do G.R.E.S. Bom das Bocas e das demais escolas de samba está na presidência, geralmente composta pelo presidente. A responsabilidade do presidente é principalmente gerir todas as áreas que compõem a escola, realizar as tomadas de decisões, além de representar a escola. Habitualmente, ele também atua como um líder que interliga diversos departamentos, buscando uma eficiente execução dos projetos pré-estabelecidos. O cargo de presidência é ocupado atualmente por Otorino Bilheri de Souza.

3.1.2 Vice-Presidente

O vice-presidente possui como incumbência assumir os deveres do presidente em caso de ausência do mesmo, com a finalidade de manter a liderança e a ininterruptão do formato de gestão da escola de samba. Além disso, o vice colabora diretamente com o presidente no planejamento e execução das atividades da escola, incluindo sua participação nas tomadas de decisões importantes e representação. Na agremiação trirriense, o cargo é ocupado pelo auxiliar direto do presidente na implementação de projetos específicos, desde estratégias no alcance de

recursos a ações sociais e culturais. Atualmente, o cargo de vice-presidente é ocupado por Linderson Sebastião Zanardi Bonfante.

3.1.3 Presidente do Conselho Fiscal

A pessoa que ocupa o cargo de presidente do conselho fiscal lidera o conselho fiscal, convocando e presidindo suas reuniões. Ela é responsável por definir a agenda das reuniões e garantir que todos os assuntos relevantes sejam discutidos. Além disso, ela coordena a Contabilidade da escola, prepara relatórios orçamentários detalhados e os apresenta à diretoria e aos membros da escola. Esses relatórios incluem análises de receitas, despesas e recomendações para a melhoria da gestão financeira. Este cargo é ocupado atualmente por Leandra Jacinto Pereira.

3.1.4 Conselheiros Fiscais

Junto com o presidente do conselho fiscal, os conselheiros fiscais revisam e fiscalizam as contas da escola de samba, garantindo que todos os gastos e receitas estejam devidamente registrados e justificados. Eles participam das reuniões do conselho fiscal, contribuindo com análises e opiniões sobre a gestão financeira da escola. De acordo com o estatuto do Bom das Bocas, compete aos conselheiros fornecer um parecer sobre os orçamentos, atos, contas e relatórios à Diretoria. As informações visam aumentar a eficiência, a transparência e a sustentabilidade financeira da agremiação. Na atual gestão, ocupam o cargo de conselheiros fiscais: Darci Ferreira da Silva Filho, Fernando César Fraga Azevedo, José Schmitz Neto, Mônica de Sousa Alexandre e Teresa de Sousa Alexandre.

3.1.5 1º Secretário e 2º Secretário

Ocupado atualmente por Sônia Maria Gonçalves Coelho e Rosana da Costa Leite, compete aos cargos secretariar reuniões, redigir e armazenar as atas. Além disso, o arquivamento dos documentos e correspondências da escola também é de responsabilidade deste setor. Na ausência do primeiro na função, o segundo entrará no posto e assumirá as mesmas incumbências.

3.1.6 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro

Ocupado atualmente por Linderson Sebastião Zanardi Bonfante e Márcio Luis de Oliveira. Ambos possuem o compromisso ao que diz respeito aos valores e bens da escola de samba, assim como obrigações no que tange a movimentos bancários. A manutenção dos documentos e livros fiscais, bem como organizações de Balancetes e Balanços Patrimoniais da entidade também são tarefas dos Tesoureiros.

3.1.7 Diretoria de Carnaval

Ocupado atualmente por Guilherme Novaes. A Diretoria de Carnaval é o núcleo criativo e inovador da escola. Em alguns casos é coordenada pelo carnavalesco, mas não é o caso da estrutura organizada pelo Bom das Bocas. Sua liderança está relacionada com o maior projeto anual das escolas de samba: o desfile, incluindo artistas plásticos, figurinistas, aderecistas e outros profissionais criativos. Após a criação do enredo que é realizado pelo carnavalesco do G.R.E.S. Bom das Bocas, todos os demais elementos, da concepção das fantasias e alegorias até a coordenação do desfile é de responsabilidade dessa diretoria.

3.1.8 Diretorias

Há diferentes subdivisões estabelecidas pelas escolas de samba com a intenção de tornar eficiente todos os processos necessários para o cumprimento do objetivo final, que é o campeonato proveniente do melhor desfile anual. É possível citar setores como o Social, Harmonia e Evolução, Barracão, Fantasias, Bateria, Comunicação, Relações Públicas, Velha Guarda, Comunidade e Jurídico que possuem diretorias específicas na agremiação analisada. As diretorias desempenham papéis fundamentais na organização, planejamento e execução das atividades da escola de samba, com foco nos desfiles de carnaval, contendo suas responsabilidades próprias que contribuem para a possível conquista de novos títulos. A organização das diretorias tem certa flexibilidade de acordo com as dinâmicas internas da Escola e dos contextos externos que afetam a Escola, como, por exemplo, o acesso a recursos da prefeitura e a possibilidade de compra e reaproveitamento de alegorias e fantasias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Esta última questão, analisarei mais adiante.

3.2 O desfile como um projeto

De acordo com os estudos de Administração, a eficiência e o sucesso de uma escola de samba, assim como em qualquer outra instituição, dependem de uma estrutura organizacional bem definida, onde cada diretoria desempenha suas respectivas funções. Essas colaboram entre si para garantir que todos os aspectos, desde a criação artística até a gestão financeira, sejam cuidadosamente executados, como um autêntico sistema, que segundo Oliveira (2002) trata-se de um conjunto de partes interdependentes que em conjunto funcionam executando uma função em prol de um objetivo ou finalidade.

Inserido no planejamento estratégico de qualquer escola de samba, a gestão de projetos que "é a aplicação de conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos" (PMI, 2017) é outro essencial mecanismo para o cumprimento do objetivo fim da organização, o sucesso nos desfiles anuais. "Desta forma, um desfile de escola de samba se encaixa dentro da definição de projeto e precisa ser gerenciado para que se obtenha otimização de recursos e resultados" (Ferruccio da Rocha e Rodrigues Junior, 2021. p 168).

O principal guia de gestão de projetos da atualidade é o Project Management Body of Knowledge (PMBOK), confeccionado pelo Project Management Institute (PMI), que é responsável por apresentar um agrupamento de boas práticas e recomendações que abrangem a área de projetos como um todo. Esse guia é composto por dez áreas de conhecimento, "cada área de conhecimento contém processos específicos que ajudam a gerenciar diferentes aspectos do projeto" (PMI, 2017), sendo elas Integração, Escopo, Cronograma, Custo, Qualidade, Recursos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Partes Interessadas.

Considerando os desfiles de carnaval como o principal projeto de uma escola de samba, diretamente relacionado com seu propósito e êxito, busquei compreender a partir da vivência dos entrevistados e da minha própria, de forma exploratória, como acontece o planejamento, a execução e o controle do projeto anual no G.R.E.S. Bom das Bocas.

Numa sucinta explicação, foi possível verificar como ocorre parte significativa das áreas do projeto. Desta forma, conduzindo os enredos como "o fio condutor que dá sentido à narrativa do desfile, unificando os elementos visuais e musicais em torno de um tema comum" (Ferreira, 2005), é plausível encará-lo como a base deste plano e foi esta concepção que norteou a análise abaixo.

Os enredos da agremiação do bairro Caixa D'água são, em sua maioria, definidos pelo carnavalesco com o respaldo da Diretoria de Carnaval. Esta designação é realizada através das disponibilidades das escolas de samba do Rio de Janeiro, principalmente as do grupo especial, quanto a doações ou vendas de fantasias e alegorias para o carnaval trirriense. De acordo com o ex-Vice-Presidente, não há um padrão pré-estabelecido para a definição do enredo. Em função dos poucos recursos que as escolas trirrienses possuem e do cronograma reduzido que dispõem para a preparação completa do desfile, elas mantêm uma dependência direta do carnaval da capital do estado. Assim, a criatividade dos enredos trirrienses depende dos materiais que a diretoria e os carnavalescos preveem que poderão adquirir das escolas de samba do Rio de Janeiro. Após definido o enredo, a Escola elabora um texto explicativo do enredo, com uma sinopse e justificativa.

Após as definições relativas ao enredo da instituição, o segundo passo é estabelecer o samba-enredo, ou seja, “a trilha sonora que embala o desfile das escolas de samba, sintetizando em seus versos a narrativa proposta pelo enredo” (Ferreira, 2005), através de competições em busca da melhor canção ou previamente estabelecida pelo carnavalesco. O samba-enredo é elaborado a partir da sinopse do enredo. O samba-enredo pode ser encomendado a compositores determinados ou pode ser escolhido a partir de uma disputa. Em seguida são tomadas as decisões referentes ao cronograma, custos, recursos e aquisições, os quais de forma básica interpelarei.

Respectivamente, o cronograma faz-se de acordo com as datas disponibilizadas para o carnaval ocorrer. No Bom das Bocas, costumeiramente o enredo é definido até o mês de junho do ano que antecede o carnaval. No entanto, o orçamento para realização do projeto completo é disponibilizado pela prefeitura através da lei Nº 5.016 (Câmara Municipal de Três rios, 2022) que autoriza o Poder Executivo a conceder Auxílio Financeiro às Escolas de Samba do município, só é concedido através de 2 parcelas 60 e 30 dias antes do desfile. Por isso, as escolas de samba de Três Rios, inclusive o Bom das Boca, não gozam de recursos para iniciar os trabalhos de preparação do desfile tão antecipadamente. Por este motivo, os barracões - local onde as escolas de samba produzem as alegorias e adereços para o desfile de carnaval - costumam iniciar as confecções a partir de dezembro.

Aos custos está relacionada a parte mais preocupante para o G.R.E.S. Bom das Bocas, pois a contratação de recursos humanos, a aquisição de bens necessários à produção de fantasias e alegorias e o próprio cronograma são totalmente dependentes da disponibilidade de capital municipal, de terceiros ou vindos de festividades para a realização do projeto com sucesso, o que por vezes não é suficiente. Desta forma, torna-se ainda mais fundamental a gestão do maior

projeto da escola de samba, que são os desfiles carnavalescos, pois contribui significativamente para a eficiência operacional e o alcance de objetivos estratégicos dentro da organização. Mesmo quando empregando diferentes recursos de gestão, a produção da Escola para o desfile depende do envolvimento de uma grande equipe de membros e amantes da Escola que se dedicam ao trabalho intenso no barracão, muitas vezes em condições de trabalho muito adversas.

3.3 A presença negra nos enredos

Neste trabalho, analisaremos o enredo da G.R.E.S. como a base do projeto criado anualmente nas Escolas de Samba e é através dele que é elaborada toda performance na avenida que tem por objetivo fim conquistar o campeonato. As narrativas cautelosamente criadas proporcionam uma experiência única de aprendizado, celebração, arte e cultura durante o carnaval brasileiro. Nesta seção, analisaremos os sambas-enredos, entendidos como uma das etapas do projeto de cada escola de samba.

No carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro, inicialmente, nas primeiras décadas de criação das escolas de samba, os enredos tratavam apenas temas exclusivos de cenários e cultura nacional. Essa escolha estava relacionada às tentativas da população marginalizada se sentir incluída no projeto de nação brasileiro.

Não surpreende constatar também que a ideia de se usarem temas de exaltação nacional não foi uma imposição do governo, partiu dos próprios redutos do samba, antenados com a perspectiva nacionalista que caracterizava a atuação do Estado na recém iniciada Era Vargas. Exaltar os valores nacionais era uma bela estratégia em busca do reconhecimento formal das escolas de samba. Antes de ser uma imposição passivamente aceita pelo mundo do samba, falar da pátria era uma forma de o sambista encontrar a aceitação social pretendida [...]. (Mussa e Simas, 2010, p. 18)

Apesar das escolas de sambas serem um espaço predominantemente negro, foi somente a partir dos anos 1960 os enredos negros alcançariam destaque. De modo contraditório, a ascensão dos enredos afro-brasileiros, deu-se através de um homem branco, Fernando Pamplona, ligado à escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o enredo "*Nzambi dos Palmares*", criado em 1959 para o Salgueiro. A partir do meu ponto de vista, talvez não tão contraditório assim, pois a conjuntura apresentada demonstra a invisibilidade da história negra em nosso país, limitando no sentido mais literal, as “vozes” da população negra e corroborando com a falta de identificação com sua própria história.

Posto isso, foi necessárias mais de duas décadas para que os compositores pudessem citar sua identidade e, para além, compreendessem que fazem parte do relato e passassem a contar “a história que a história não conta” (Mangueira, 2019). A grande relevância que os enredos afro ganharam é tratado como o “incremento da autoestima da população negra, na educação do país como um todo, no aprofundamento das discussões sobre a questão racial brasileira” por Mussa e Simas (2010, p. 109).

Com base no descrito, considere analisar de forma crítica os projetos da organização Escola de Samba, que são os enredos, buscando compreender de que modo é exposto o protagonismo das temáticas negras no contexto em que se origina, através da coleta de dados realizada na consulta das letras dos sambas-enredo do ano de 2003 a 2024 quando, após a maior pausa dos desfiles tririenses, o Bom das Bocas retornou à avenida. O recorte do período de 2003 a 2024 foi escolhido devido às transformações no Brasil em direção à igualdade racial, como a aprovação da lei 10639/2003 que institui o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições de educação básica e a aprovação de políticas de ação afirmativas nas universidades e concursos públicos.

Apresentarei no quadro 2, os vinte sambas-enredo examinados, em seguida da reestruturação realizada na agremiação, onde foi necessário um resgate no sentimento de pertencimento nos boquenses para que a organização voltasse à avenida com incentivo e apoio da comunidade.

Quadro 2 - Sambas-enredo (2003-2024) e colocações do G.R.E.S. Bom das Bocas

Ano	Enredo	Colocação
2003	<i>“Asas e Vôos”</i>	2º lugar
2004	<i>“Grécia, Berço das Filhas de Minemosine”</i>	1º lugar
2005	<i>“O Meu Mundo do Faz de Conta”</i>	2º lugar
2006	<i>“De Paris à Vila Rica ao Brasil dos Caras Pintadas: um ideal de liberdade, igualdade e fraternidade”</i>	1º lugar
2007	<i>“Se me der ... eu como!”</i>	1º lugar
2008	<i>“Crer ou não crer... Sorte ou Azar... Eis a Questão”</i>	1º lugar
2009	<i>“Na Rota do Sol”</i>	1º lugar
2010	<i>“Deu a louca no Bom das Bocas”</i>	2º lugar
2011	<i>“No Balançar dos Balangandãs... A Verde e Branco é Jóia Rara”</i>	1º lugar

2012	<i>“Os Saltimbancos”</i>	1º lugar
2013	<i>“Palmares - Sonho de Liberdade”</i>	1º lugar
2014	<i>“Máscaras - Uma viagem misteriosa de arte e sedução”</i>	1º lugar
2015	<i>“Águas: Simbolismo, Mistério e Fé”</i>	2º lugar
2016	<i>“Bom das Bocas - A Essência do Samba”</i>	2º lugar
2017	<i>“Bom das Bocas - A Essência do Samba”</i>	2º lugar
2018	<i>“Tesouros de um Rei chamado Chico”</i>	1º lugar
2019	<i>“Arte e vida Vitalina”</i>	3º lugar
2020	<i>“OkêArô - O Rei das Matas”</i>	3º lugar
2021	EVENTO CANCELADO - PANDEMIA COVID-19	-
2022	EVENTO CANCELADO - PANDEMIA COVID-19	-
2023	<i>“Folia nossa de cada dia”</i>	1º lugar
2024	<i>“Rituais de fé”</i>	1º lugar

Fonte: Açucena Barbosa (2024)

A partir da examinação minuciosa dos enredos, de 20 enredos e samba-enredo analisados, 8 mencionam elementos da história e da cultura afro-brasileira. O primeiro a expor referências negras foi o de 2007, *“Se me der... Eu como!”*, onde nos versos: “Tem vatapá, acarajé / Tem feijoada, samba e muito axé”, fazem menção a pratos da culinária afro-brasileira. Sucintamente, o projeto celebra de forma restrita a cultura gastronômica brasileira, destacando sua diversidade e importância na identidade nacional.

Os sambas-enredo *“Crer ou não crer... Sorte ou Azar... Eis a Questão”* (2008), o *“No Balançar dos Balangandãs... A Verde e Branco é Jóia Rara”* (2011) e o *“Águas: Simbolismo, mistério e fé”* (2015) fazem apenas uma menção à cultura negra. No trecho “faço a figa de guiné” do primeiro enredo citado, mas na totalidade trata-se da reflexão sobre a complexidade das crenças populares, suas práticas, superstições e a relação com a sorte e o azar. No segundo, o elemento negro aparece nos versos: “Da África os símbolos de fé / Nos rituais de Axé, salve todos Orixás”. No terceiro enredo a menção é à Yemanjá, rainha do mar, uma homenagem à religiosidade afro-brasileira, com referências aos símbolos de fé e rituais de matrizes africanas. Contudo, na íntegra ambos samba-enredo celebram a diversidade cultural e religiosa no Brasil.

Entre os projetos abordados, foi formulado o que carrega a nomenclatura “*Palmares, sonho de liberdade*” (2013). Esse enredo em sua integralidade realiza exposições com destaque para a história, a cultura e a luta do povo africano, desde sua origem até sua contribuição para a formação da sociedade brasileira, com ênfase na resistência e na valorização da identidade negra. A canção diz:

Palmares, sonho de liberdade (2013)

África... De um povo místico guerreiro

Exuberante paraíso, ylu-aê

Na força feminina o poder

Imensos baobás comandam a flora

A luz se apaga entrando em cena

A viagem obrigatória

No balanço do mar predomina a dor

O solo rico escravizou

Corrente, trabalho e novos irmãos

Eis a miscigenação

Ôôôôô... Batuques e lamentações

Ora yêyêo mamãe Oxum

Tem atarê no ajeum

Liderando a resistência quilombola

Zumbi, grande rei Zumbi

A invasão holandesa veio fortificar

O sonho de liberdade em Palmares

Conscientizada a negritude

Suas virtudes ecoando pelos ares

Em louvação ao Negro Rei

A data relembrando sua partida

No calendário é lei.

Compositor: Mr. Francis e Nem

Os primeiros versos citados apresentam a África como um lugar exuberante e caracterizado pela potência de seu povo negro, reconhecendo a força e resistência da mulher na sociedade africana. Com demasiada ênfase, o enredo aborda a escravidão, onde muitos negros

foram capturados e escravizados. O samba-enredo ainda relembra a figura histórica de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, na Capitania de Pernambuco (hoje, Estado de Alagoas), foi o maior e mais organizado quilombo resistindo por quase um século contra a escravidão no Brasil colonial. O samba-enredo encerra lembrando que negro de resistência de Zumbi e Palmares é referenciado no tempo presente no 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, quando é celebrada sua memória. Já “*Tesouros de Um Rei Chamado Chico*” (2018) traz uma narrativa didática em sua letra:

Nas águas cristalinas de além-mar
O balanço do mar, maréia
O sonho da liberdade, abençoada em terras brasileiras
Com ouro escondido, o Rei Chico prosperou
Alforriando o seu povo com amor
Na festa do Congo vou coroar
Com o rosário de Maria
A minha paz vou alcançar
E lá vou eu com a minha devoção
Sou negro e clamo por justiça e proteção
Com as mãos calejadas da vida
Libertei meus irmãos
Oh! Senhora abençoi os seus filhos de fé
Nosso cortejo trás a arte e a dança
O folclore a herança que me faz feliz!
No rufar do meu tambor ôôô
Tem harmonia e axé (axé)
Salve o Rei do Congo do meu congá
Seus encantos tem magia
Que nos faz abençoar
Galanga Rei... Mãe África
Seu canto ecoou...
Com liberdade, lealdade

Meu tesouro vou mostrar

Sou Bom das Bocas

Chico Rei vou festejar.

Compositores: Mr. Francis/ Tuninho Azevedo/ Regina Xavier/ Guilherme Baracho/ Jorge Assumpção/ Geraldo Lourenço/ Bill/ Roberto Borboleta/ Markão Melodia/ Almir há há/ Rodrigo Ferraz/ Celso Tropical/ Cleiton Antônio/ Jarbinha

O enredo conta a história do Rei Chico, um personagem lendário existente há séculos na história. Galanga, como era chamado no Congo antes de ser capturado por Portugueses, foi rebatizado com o nome de Francisco ao chegar no Brasil. Sua trajetória foi marcada por trabalho duro em busca de liberdade, mas este objetivo não era só em prol de si, mas de todos aqueles que chegaram e foram escravizados com ele. Conhecido por esconder ouro em pó nos cabelos, Chico prosperou, alforriou outros escravos, tornou-se Rei e construiu uma igreja com os outros negros em devoção a Santa Efigênia e a Nossa Senhora dos Rosários dos Pretos a qual era devoto, manifestando a resistência como parte importante da identidade e da luta do povo negro no Brasil. É interessante notar que tanto neste samba-enredo como no de 2013, que homenageia Zumbi, a frase “sonho de liberdade” está presente.

A composição retrata em 2020, trouxe consigo o título “*Okê Aro - O Rei das Matas*”, celebrando aos orixás, divindades das religiões de matrizes africanas, especialmente focando em Oxóssi, conhecido como o Senhor da Caça e dono da floresta. A canção diz:

Hoje tem xirê na verde e branco

Bom das Bocas vem saudar grande orixá

Senhor da Caça, dono da floresta

Filho de lemanjá e Oxalá

Divindade do clã de Ogum

Ensinou a guerrear para viver

Lua cheia sua luz eu encontrei

Laroiê, Laroiê meus caminhos entreguei

Firmo o ponto, risco a pemba

Obedeço à lei maior

Tenho a proteção de Oxóssi

Guerreiro de uma flecha só
 Loci Loci LogunEdé
 Cumpriu as ordens de Olodumaré
 Fartura...prosperidade
 Cura para todos os males
 Paz ao povo de Ketu
 Vitória aos filhos de fé
 Segue o verdadeiro amor em procissão
 Na Bahia Ele é São Jorge!
 No Rio Ele é São Sebastião!
 Iruquerê, ofá, abô
 Na Juremeiraaxoxô pra Inlé
 O Rei das Matas! OkêArô!
 KaloféOlorum! Axé.

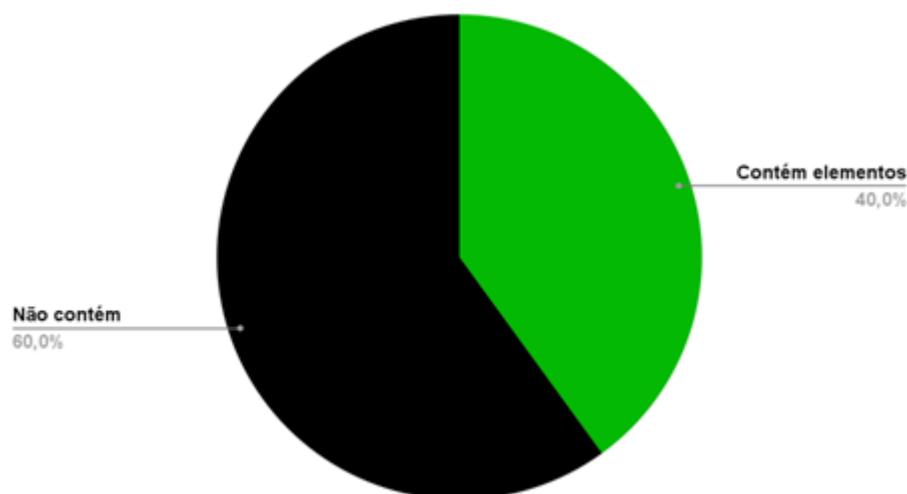
Compositores: José Américo/ José Mário/ Jc Coelho/ Nêgo/ Jail Botafogo/ Kunta

O samba-enredo entoa um ritual na escola de samba, homenageando Oxóssi, orixá ligado à natureza e a guerra, guerreiro de uma flecha só. Há uma lembrança breve do sincretismo existente em nosso país, em que existe força na procissão, na Bahia sendo São Jorge e no Rio de Janeiro o São Sebastião. Na canção há muitos elementos e homenagens a orixás e seus rituais, inclusive usando palavras em yorubá, língua corrente nos cultos afro-brasileiros. Assim, este samba-enredo destaca a importância espiritual e cultural nas religiões afro-brasileiras. Num contexto de avanço do racismo religioso, principalmente pós-eleições de Jair Bolsonaro, este enredo pode ser considerado uma importante defesa à espiritualidade de matriz africana.

No ano de 2024, consagrando-se com o bicampeonato, Bom das bocas trouxe para a avenida o enredo “*Rituais de fé*”, cujo enfoque foi a religiosidade e a fé, especialmente na tradição afro-brasileira, com referências à Umbanda, Candomblé e outras religiões de matrizes africanas. Trechos como: Oferendas são sagradas / Preceitos que atravessam gerações... / Um banho de rosas, marafo e dendê / A vela que acende o nosso clamor... / Opaxorô bateu, a terra tremeu / Salve todos orixás! trazem a importância das oferendas e da tradição religiosa que é transmitida ao longo das gerações, descrevendo elementos típicos de rituais religiosos afro-brasileiros, como banho de ervas, velas e óleos, além da invocação a orixás.

Na generalidade, o samba-enredo enfatiza a fé, a devoção e a tradição religiosa, destacando elementos característicos das religiões afro, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Demonstração da proporção da presença de elementos negros nos enredos (2003-2024)

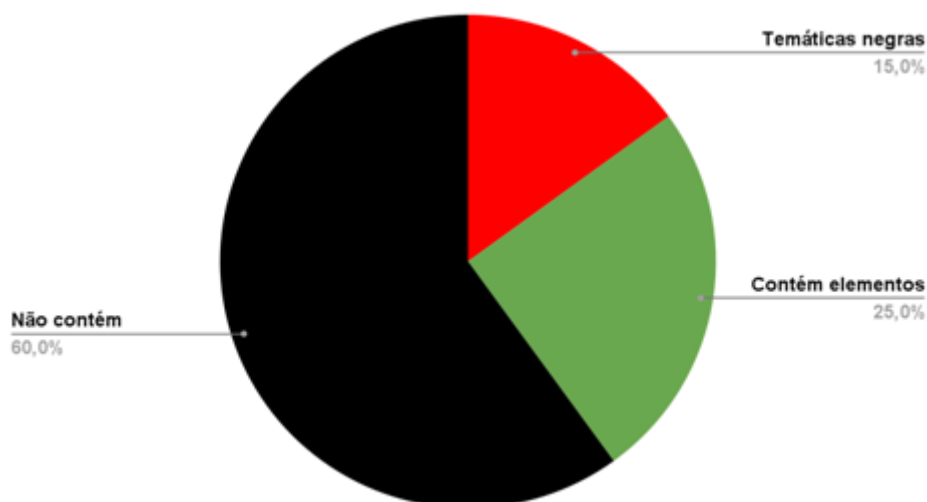


Fonte: Açucena Barbosa (2024)

Entre os enredos analisados, apenas oito referenciaram elementos negros, em comparação ao gráfico acima representa 40% desses projetos, esclarecendo que mais da metade dos sambas-enredos sequer citam um conhecimento negro em suas elaborações.

Com isso, quando relaciono os que possuem ligação integral com experiências e personagens negros são apenas três, “Palmares, Sonho de liberdade”, “Tesouros de um rei chamado Chico” e “Okê Aro - O Rei das Matas”, percentualmente 15% do total examinado, demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Demonstração da proporção da presença de temáticas negras nos enredos (2003-2024)



Fonte: Açucena Barbosa (2024)

Vale ressaltar que, em 75% dos sambas-enredos que apresentam algum elemento negro, a agremiação conquistou o campeonato. Torna-se complexo associar as conquistas com tais atributos, pois é sabido que há diversas outras categorias avaliativas. No entanto, em 2013 e 2018, os dois enredos cujas centralidades mantinham-se na temática negra, receberam o Prêmio Ziriguidum⁴, de melhor enredo e samba-enredo, esta aferição é fornecida por jurados a parte e internautas, patrocinados pelo Entre Rios Jornal (2023). Corroborando, ao menos, com uma perspectiva de representatividade negra prevista no projeto criado pela escola de samba anualmente.

Recapitulando a importância das escolas de samba para a preservação da cultura afro-brasileira, o fortalecimento da identidade negra e na articulação da consciência tanto política quanto social, torna-se evidente a falta de protagonismo das temáticas negras nos maiores projetos desta organização. Como fonte de conservação da cultura afro-brasileira, espaços onde o orgulho e a identidade negra são celebrados e valorizados, o G.R.E.S. Bom das bocas destina a esses saberes uma posição ainda coadjuvante.

Efetivamente a organização e seus projetos possuem atributos de uma escola, trazendo aprendizados os quais não possuímos acesso em espaços de educação convencionais, em sua maioria justificados pelo ensino eurocêntrico. De modo que "o eurocentrismo na educação não apenas privilegia o conhecimento e as narrativas europeias, mas também estabelece uma hierarquia de valores culturais que marginaliza as perspectivas não europeias, contribuindo para a perpetuação de relações desiguais de poder" (Mignolo, 1999).

Elucido aqui o percurso que vivenciei com enredos como o “Tesouros de um Rei chamado Chico”, o qual em tempo algum aprendi sobre. Após uma vasta pesquisa, pude compreender sobre a trajetória do Rei, que como inúmeros foi trazido ao Brasil para ser escravizado desta forma desassociar tanta falta de ensinamento, que faz com que sejamos analfabetos dos verídicos relatos que são a base da real história do nosso país.

3.4 Resgatando histórias

3.4.1 As mulheres na história do Bom das Bocas

⁴ Ziriguidum chega a 19ª. edição. Entre Rios Jornal. Três Rios, 19 fev 2023. Disponível em: <https://www.entreriosjornal.com/2023/02/ziriguidum-chega-19-edicao.html>. Acesso em 05 mai, 2024.

A despeito da significativa presença feminina no alicerce do samba, assim como em diversas áreas, partindo da fundação e liderança até suas colaborações artísticas com a música, dança, fabricação de alegorias e adereços, suprimindo demasiada importância surge no interior do estado do Rio de Janeiro, um bloco de carnaval, composto por um grupo de amigos, todos homens, e que fariam o possível, à época, para se manterem desta forma.

Na expectativa de conservar a ideia de o até então bloco de carnaval, possuir apenas pessoas do gênero masculino, assim foi feita a primeira apresentação, está contava até com um porta bandeira homem, um dos seus fundadores, demonstrando a convicção por este formato. Todavia, esta configuração não resistiria por muito tempo.

Enquanto os componentes do grupo cantavam “saiu pra ver, pra ver quem é... é o Bom das Bocas, o bloco que não tem mulher.”, iniciava um movimento para que nos próximos anos as mulheres pudessem ter seus espaços no bloco, indagando sobre as motivações que faziam com que estas conseguissem cozinhar, costurar, auxiliar em diversos setores, mas não pudessem deter o protagonismo que obtinham participação. A “luta”, assim chamada por Dona Irene de Souza, a primeira Porta Bandeira, foi considerada difícil em decorrência da resistência masculina existente na escola, porém no quarto ano os desfiles já contavam com as companheiras do samba e desta mesma forma, em 1974, com o enredo “O circo”, a agremiação contou com a primeira e única mulher a ocupar o posto de intérprete na avenida (Exaltação aos sambas Verde Branco Live 02, 2021).

A mobilidade que determinou a conquista pelo espaço tão desejado, ainda que introdutório, era um indício do empoderamento que surgia e foi o que culminou na maior aparição feminina nas escolas de samba nas últimas décadas, para demonstração de suas artes e oportunidade maior de liderança nestes ambientes.

As transformações sociais com a presença feminina nas escolas de samba refletem as modificações na sociedade e na cultura no Brasil e no mundo. A luta por direitos das mulheres e a busca por igualdade de gênero têm influenciado esta participação nas escolas de samba hodiernamente. Em síntese, as mulheres executam desde os primórdios papéis relevantes na estrutura do samba em nosso país e tal participação faz-se indispensável em todas as áreas, da retaguarda às grandes lideranças.

3.4.2 Memórias de “Picolé”

Em 1940, na cidade de Três Rios, interior do Rio de Janeiro, nascia assim um dos seis filhos da Dona Ritinha, Antonio Mendes da Costa Filho, que herda o nome de seu pai.

Conhecido por seu cognome, “Picolé”, começou a trabalhar aos treze anos na Rede Ferroviária Federal. Além de contribuir para o sustento da família, foi no trabalho que Picolé desenvolveu uma grande paixão: o samba. Picolé se tornou um importante compositor e intérprete do G.R.E.S. Bom das Bocas, o qual ajudou a fundar, primeiramente, como bloco carnavalesco, em 1963. A Bom das Bocas é a escola de samba mais antiga da cidade. Junto com o G.R.E.S. Bambas do Ritmos, ocupa o lugar de maiores campeões do carnaval trirriense, onde competem também o G.R.E.S. Mocidade Independente da Vila Isabel, o G.R.E.S. Independente do Triângulo e o G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka.

O samba, a poesia, a escrita e a composição foram essas alguns dos elementos que aproximaram um grupo de funcionários da Rede Ferroviária que se tornaram amigos. Foi através da inspiração desses colegas que se formou inicialmente um bloco de carnaval, o Bom das Bocas. A formação do bloco deu origem ao G.R.E.S. Bom das Bocas, em 1963. Aos 22 anos, Antonio tornou-se um dos fundadores da mais antiga Escola de Samba da cidade, juntamente com seus outros 34 amigos. Naquele momento, além de compositor e apaixonado pelo ritmo, também se transformava em um líder. O contexto histórico era de opressão e marginalização de muitas contribuições artísticas. Estávamos a um ano da ditadura militar iniciada em março de 64, mas foi nesta mesma conjuntura que a pequena cidade do Centro Sul Fluminense escreveu sua própria história, utilizando os espaços para geração de expressões culturais que foram relevantes para a propagação da arte em toda região.

O significativo destaque do Picolé, um homem negro e jovem, foi fundamentada por suas composições, o qual desempenhou um papel essencial na definição de características indiscutíveis no samba e na influência da comunidade, expressando através de canções o apreço pelo ritmo, as realidades sociais e culturais da sociedade. Além disso, ele era responsável por cantá-los e essas eram as funções principais. O destaque alcançado por Picolé como compositor e intérprete se devia ao seu talento e também ao papel central que o samba-enredo tem na competição das escolas de samba, já que, além de item pontuado pelos juízes, o samba-enredo dita o ritmo e o envolvimento dos componentes da escola na quadra, no barracão e na avenida.

Imagem 12- Picolé em uma apresentação do G.R.E.S. Bom das Bocas



Fonte: Arquivos pessoais do André Barbosa

Entre as composições de Picolé, diversas não possuem registros. Assim, Picolé nem sempre recebe o reconhecimento pelo seu talento e seu importante papel na história da escola. Entretanto, sua memória não foi totalmente apagada. Duas de suas composições são lembradas no dia-a-dia da comunidade da Escola.

A primeira foi o samba-enredo selecionado para o desfile de 1979, intitulado “Da caatinga da Nega ao Bom das Bocas” que relatava a história do carnaval trirriense. Já a segunda é trazida à recordação como um samba de quadra, também utilizado até os dias de hoje em todos os esquentas que ocorrem antes do desfile iniciar. Esta é uma canção que reflete o amor da coletividade pela Escola de Samba, pois um dos seus versos diz “Bom das Bocas, eu te amo demais desde o tempo de criança!”.

O branco representa a paz
 O verde a esperança
 Bom das bocas, eu te amo demais
 Desde o tempo de criança
 Eu fiz essa linda canção
 Para lhe exaltar
 Cantemos com empolgação
 Láia láia láia láia
 Sou verde e branco

Não abro mão
Sou Bom das Bocas
Tantas vezes campeão
78 não leva a mal
O Bom das bocas vai ganhar o Carnaval

Compositor: Antonio Mendes da Costa Filho (Picolé)

Ainda em meados dos anos 60, Antonio casou-se pela primeira vez e deste matrimônio nasceram dois filhos, Andréa Maria e André Luis. Tempos depois se divorciaram e ele uniu-se novamente com outra companheira e vieram ao mundo mais um casal, Vinícius e Vanessa.

Entre os casamentos, ele também teve Marco Antonio, formando-se o total de cinco filhos que geraram oito netos, o qual era seu maior sonho. Sua paixão pelo samba sempre foi demonstrada. Seus filhos e família relatam e evidenciam sua relevância não apenas no surgimento da mais antiga agremiação da cidade, mas também na sua contribuição com a cultura local.

Desta forma, foi transmitido o afeto pelo samba, uma afinidade que gera conexão com a ancestralidade. Assim seu segundo filho, André Luis é um dos maiores incentivadores da preservação de seu legado. Este, jamais deixou que fosse esquecida sua memória e relevância, seja através de homenagens ou até mesmo da própria presença familiar, conforme demonstrado na imagem 13.

Imagem 13 - Homenagem a Antonio Picolé recebida por seus filhos (André e Andréa)



Fonte: Arquivos pessoais do André Luis

André Luis exerceu o cargo de vice-presidente da Escola por dois anos (2019-2021), utilizando os espaços para exaltação das raízes que fizeram florescer o ritmo na pequena cidade do interior do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a escola de samba G.R.E.S Bom das Bocas e sua estrutura como organização, os desfiles como projeto e a presença negra nesta organização. A análise da escola de samba Bom das Bocas como organização revelou a complexidade de sua estrutura, que inclui aspectos administrativos, artísticos e comunitários. Essa instituição funciona como uma verdadeira empresa cultural, gerenciando recursos, pessoas e projetos com uma eficiência que muitas vezes é subestimada, em decorrência dos recursos extremamente limitados e uma grande dependência do Rio de Janeiro quanto ao desenvolvimento dos desfiles. A organização interna da agremiação reflete uma dinâmica colaborativa e democrática, onde a participação da comunidade é essencial para o sucesso de suas atividades, especialmente durante o carnaval.

No contexto mais amplo das organizações brasileiras, como analisado, a presença negra tem sido historicamente sub-representada, especialmente em posições de liderança e de tomada de decisões. Pesquisas indicam que, apesar de a população negra representar uma parcela significativa da população brasileira, há uma disparidade notável em termos de acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Deste modo, a ascensão de negros a cargos de destaque nas empresas é um processo lento e enfrenta barreiras estruturais, que diz respeito à igualdade racial e à inclusão social.

As escolas de samba representam um caso singular de organização onde a presença negra é central para sua existência e funcionamento. Originárias dos morros e subúrbios cariocas, as escolas de samba surgiram como espaços de resistência cultural e social para a população negra, que encontrava nelas um ambiente de expressão e valorização de sua identidade. Todavia, no presente estudo, realizei uma análise sobre o início do embranquecimento do samba e mais adiante das organizações do samba, através das transformações que ocorreram após a introdução de carnavalescos brancos que se formaram nas escolas de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Com isso, o reflexo é visível em agremiações do interior do estado, como a tradicional Bom das Bocas. Realizei uma pesquisa em relação a estrutura da organização do samba, o maior projeto anual que são seus desfiles e sobre a presença e ausência negra na base dos projetos citados, os enredos. Ao visualizar os sambas-enredo como sustentação dos desfiles de samba, fui capaz de perceber a relevância da presença negra, não somente na estrutura, mas também no relato de histórias e culturas negras, as quais raramente são relatadas no contexto de uma

educação eurocentrada que vivenciamos cotidianamente nas instituições formais de ensino. No entanto, observei o baixo índice de 15% de temáticas negras nos enredos analisados, o que parece indicar uma sub-representação negra em espaços de protagonismo dentro desta entidade.

Contudo, no que tange a estrutura organizacional no G.R.E.S Bom das Bocas em comparação com os estudos das escolas de samba do Rio de Janeiro, há na agremiação uma estruturação que valoriza os componentes do organograma, evidenciando a importância do carnavalesco, mas não cedendo a ele um destaque maior do que aos demais. Apesar de não ter sido o foco deste trabalho, mas abrindo caminho para novas agendas de pesquisa, a partir do meu conhecimento das pessoas ocupam os espaços de liderança dentro da Bom das Bocas, examinando a atual diretoria, de acordo com a minha observação há 6 mulheres negras e 1 homem negro de um total de aproximadamente 17 cargos em espaços de liderança na agremiação.

A Administração, ciência a qual me dedico, pode contribuir significativamente para o sucesso e sustentabilidade do G.R.E.S. Bom das Bocas em diversos aspectos, entre eles o planejamento estratégico, a gestão dos recursos financeiros e de pessoas, marketing e comunicação, governança e gestão de projetos. A condução eficaz de uma escola de samba vai além da organização de desfiles; envolve a aplicação de princípios de gestão para garantir o crescimento e impacto positivo da escola na comunidade. Ao realizar a implementação de práticas administrativas, a organização do samba Bom das Bocas pode não apenas alcançar o sucesso nos desfiles, mas também se manter como um centro de desenvolvimento cultural e social.

Estudar o G.R.E.S. Bom das Bocas ofereceu a mim uma fonte de insights e práticas que podem ser aplicadas na administração de qualquer organização. Desde a gestão de projetos complexos, pois a escola de samba gerencia complexidades que envolvem a coordenação de inúmeras tarefas e pessoas, liderança e inovação, através da fonte de criatividade que dela se origina, marketing, finanças e responsabilidade social. A agremiação exemplifica como combinar tradição cultural de origem negra com práticas administrativas eficazes para alcançar o sucesso, o desenvolvimento e o engajamento que contribui para a perenidade em seu meio.

A dimensão da pesquisa sobre as escolas de samba como organizações e o cerne na presença negra dentro do G.R.E.S. Bom das Bocas, para mim, uma administradora negra, é multifacetada e desmedida. Esta análise me ofereceu insights valiosos tanto para o

desenvolvimento acadêmico e profissional quanto para a compreensão e valorização da cultura afro-brasileira e suas contribuições para a sociedade. Estudar a escola de samba como organização foi uma forma de relembrar minha ancestralidade e empoderamento, ao destacar o papel central dos negros na criação e manutenção dessa instituição, bem como meu avô Picolé foi fundamental para a agremiação trirriense. Além disso, produzir uma contribuição para o aumento da visibilidade e representatividade, através da publicação e divulgação dessa pesquisa no meio acadêmico e profissional colabora para aumentar a visibilidade das contribuições negras, preservar nossos legados e para a representatividade na academia.

Pretendi assim, com esta pesquisa, representar uma interseção abundante entre cultura, administração e impacto social, demonstrar como se dá a presença e ausência negra no G.R.E.S bom das Bocas e visualizá-lo como uma organização, oferecendo uma perspectiva única para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Polen Livros, 2019.
- ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- Bambas do Ritmo vai comemorar seus 60 anos exaltando São Jorge. **Entre Rios Jornal**. Três Rios, 25 jul 2023. Disponível em <https://www.entreriosjornal.com/2023/07/bambas-do-ritmo-vai-comemorar-seus-60.html>. Acesso em 28 abr, 2024.
- Bom das Bocas comemora 60 anos de tradição e samba. **Entre Rios Jornal**. Três Rios, 06 jan 2023. Disponível em <https://www.entreriosjornal.com/2023/01/bom-das-bocas-comemora-60-anos-de.html>. Acesso em 28 abr, 2024.
- BENTO, M. A. **O Pacto da Branquitude**. Edição Português. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL CARNAVAL. G.R.E.S. Sonhos de Mixyricka. **Brasil Carnaval**. Disponível em <https://www.brasilcarnaval.com.br/escolas/tresriosy/mixyricka.htm>. Acesso em 28 abr, 2024.
- CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS RIOS. LEI Nº 5.016 | Autoriza o Poder Executivo a conceder Auxílio Financeiro às Escolas de Samba do Município, e dá outras providências. **CVTR**. 2022. Disponível em <https://cvtr.rj.gov.br/lei-no-5-016-autoriza-o-poder-executivo-a-conceder-auxilio-financeiro-as-escolas-de-samba-do-municipio-e-da-outras-providencias/>. Acesso em 19 mai, 2024.
- DANIEL, Camila. **Autoetnografia e decolonialidade feminista negra: escritas de si e a produção de intelectuais negras no Brasil**. In: Lorena de Freitas; Lívia Santos de Souza. (Org.). **Feminismo e resistência: ressonâncias na literatura latino americana e caribenha**. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023, v. 1, p. 47-71.
- DANIEL, Camila. Escola de Preto. Youtube, 10 de jul. de 2023. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Qt6q5Dr_CO0. Acesso em 19 mai, 2024
- DIEESE, 2022. Brasil: a inserção da população no mercado de trabalho. **Instituto Patrícia Galvão, Dados & Fontes**. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/brasil-a-insercao-da-populacao-negra-no-mercado-de-trabalho-dieese-2022/>. Acesso em mar, 2024.
- FARIA, Guilherme José Motta. As escolas de samba do Rio de Janeiro nos anos 60 e as narrativas sobre a história do negro na avenida. **Faces da História**, v. 3, n. 2, p. 75-97, 2016.
- Ferreira, F. (2005). **Inventando Carnavais: O surgimento do carnaval carioca no século XIX**. Editora UFRJ.
- FERRUCCIO DA ROCHA, Maria Alice; RODRIGUES JUNIOR, Paulo Roberto. Gestão de projetos: aplicação de uma estrutura analítica de projetos em um projeto de desfile de uma escola de samba. **Arquivos do CMD**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 165–178, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/47650>. Acesso em: 18 maio. 2024.

FREIRE, D. A. L. O jovem e o empreendedorismo no Brasil: oportunidade ou necessidade? **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 8, n. 1, jan. p.83-91, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira**. Edições da Série de Estudos Feministas, n. 4, 1984.

G.R.E.S. Bom das Bocas. Exaltação aos sambas Verde Branco Live 02. Youtube, 28 de out. de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3TrvWomcXp4&t=152s>. Acesso em 28 abr, 2024.

LACERDA, Nara. Mercado de trabalho ainda é terreno árido para jovens negos e negras. **Brasil de Fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/11/20/mercado-de-trabalho-ainda-e-terreno-arido-para-jovens-negros-e-negras#:~:text=Esse%20cen%C3%A1rio%20%C3%A9%20apontado%20tanto,qualitativos%E2%80%9D%20alerta%20o%20documento.&text=Cerca%20de%2060%25%20dos%20trabalhadores,de%205%25%20das%20posi%C3%A7%C3%B5es%20executivas>. Acesso em 28 abr. 2024.

LOPES, Nei. **O Negro no Rio de Janeiro e Sua Música**. Pallas Editora, 2004.

LOPES, Nei. Um breve histórico do samba. **O jornal de todos os Brasis**. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/musica/um-breve-historico-do-samba-por-nei-lobes/>. Acesso em 19 mai, 2004.

MIGNOLO, W. (1999). The Role ofEurocentrism in theFormationofModernEuropeanEducation. **Nepantla: Viewsfromthe South**, 1(3), 441-463.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

OLIVEIRA JUNIOR, M. C. de. CARNAVALESCOS E AS ESCOLAS DE SAMBA S/A: PRODUÇÃO SIMBÓLICA, INDÚSTRIA CULTURAL E MEDIAÇÃO. **CSONline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, [S. l.], n. 24, 2018. DOI: 10.34019/1981-2140.2017.17463. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17463>. Acesso em: 28 abril. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 31ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo, 2002.

RAYMUNDO, J. Escola de samba: uma escola do povo negro, o negro enredo do samba. **ARREDIA**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 60–73, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/2749>. Acesso em: 4 maio. 2024.

RODRIGUES, Ana Maria. **Samba negro, espoliação branca**. São Paulo, 1984.

Schein, Edgar H. **Organizational Culture and Leadership**. Wiley, 5th Edition, 2016.

Estatuto do G.R.E.S. Bom das Bocas de 13 de abril de 2014. Três Rios, Rio de Janeiro, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Editora UnB, 1999.

Ziriguidum chega a 19ª. edição. **Entre Rios Jornal**. Três Rios, 19 fev 2023. Disponível em: <https://www.entreriosjornal.com/2023/02/ziriguidum-chega-19-edicao.html>. Acesso em 05 mai, 2024.

ANEXO I

Nas fotos, a partir da esquerda, o carro do corso no desfile de 1979, quando a escola contou a história do carnaval trirriense no enredo "Da Catinga da Nêga ao Bom das Bocas"; o transformista Baby e a destaque Celina Santos, no desfile de 1981, no enredo "Europa, França e Bahia" (fotos reprodução Jornal O Cartaz/ Revista Destaque 80)



Fonte: Entre Rios Jornal

Açucena Barbosa – desfile 2008



Fonte: Arquivo pessoal Açucena Barbosa

André Luis e seus filhos Açucena, Yasmin e Antonio no ensaio do G.R.E.S. Bom das Bocas



Fonte: Arquivo pessoal Açucena Barbosa

Nas fotos (à esq.): O ex-vice presidente André Luis (Joe) e o presidente Otorino na homenagem à Tia Lúcia (ao centro); carro de som da escola com Mário Sempre Samva, Zé Bola e Zé Mário (foto Jonair de Christo)



Fonte: Entre Rios Jornal